

1ª
SEMANA

7º
ANO

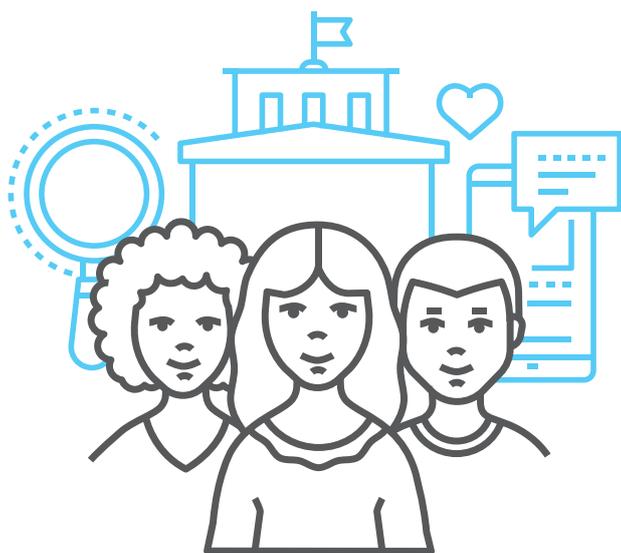
PLANO DE ESTUDO



ESCOLA DO
FUTURO
EM CASA



RECIFE
PREFEITURA DA CIDADE



FICHA TÉCNICA

João Henrique de Andrade Lima Campos
Prefeito

Isabella Menezes de Roldão Fiorenzano
Vice-prefeita

Frederico da Costa Amancio Secretário de Educação

Áquila Cabral de Melo Souto Maior
Secretária Executiva de Gestão Pedagógica

Francisco Luiz dos Santos
Gerente Geral de Estratégias Educacionais

Fabiana Silva Barboza dos Santos
Gerente Geral de Desenvolvimento da Educação

Ivanildo Luis Barbosa de Sousa
Gerente de Educação Integral e Anos Finais

Rosivaldo Severino dos Santos
Chefe da Divisão de Anos Finais

Equipe Técnico-Pedagógica:

Abraão Juvêncio de Araújo
Alcilene Maria de Santana
Alcione Cabral dos Santos
Alessandra Lissie de Carvalho Santana
Denise Albuquerque de Sousa
Douglas Sebastião de Oliveira Pinto
Edite Marques Moura
Erika de Souza Rêgo Barros
Fabiana Virgília da Silva
Fátima Maria Ribeiro de Melo
João Ferreira Marques Filho

Kátia Cristina Marinho de Oliveira
Ladjane Mendes Lira
Maria de Fátima Calógeras Dutra
Maria Fabiana da Silva
Rosana Chernichiarro Corrêa
Rosivaldo Severino dos Santos
Rossana Tenório Cavalcanti
Severino Arruda da Silva
Sineide Tico Ribeiro
Wera Lúcia Santiago Leite
Yuria Gagarin de Souza Nóbrega da Cruz

Escola Municipal: _____

Estudante: _____

Ano: _____ Turma: _____ Turno: _____

APRESENTAÇÃO



ESCOLA DO
FUTURO
EM CASA

Olá, meninas e meninos dos 6º, 7º, 8º e 9º anos!

Estamos em uma luta contra um ser invisível aos nossos olhos, mas que tem muita força quando as pessoas estão juntas e próximas em um mesmo lugar. Como vocês já sabem, é o Coronavírus.



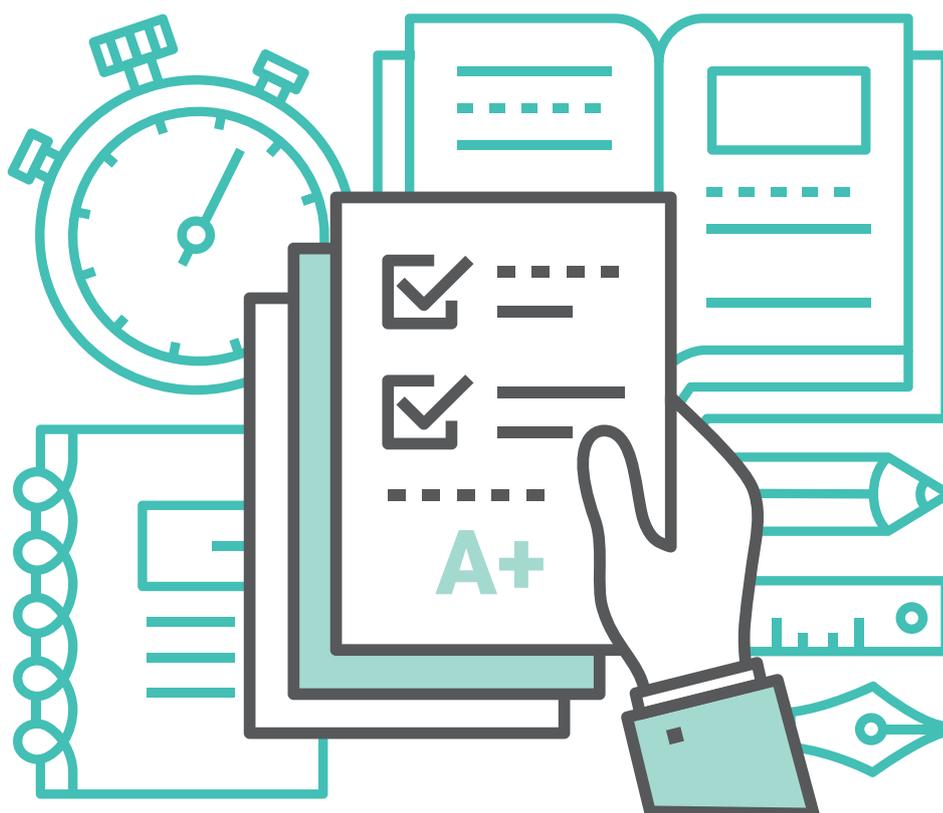
RECIFE
PREFEITURA DA CIDADE

E o único jeito que temos para enfraquecê-lo é ficando longe uns dos outros por algum tempo, para que ele não encontre espaço e não se multiplique. Então, estaremos longe da escola por alguns dias, mas jamais longe da leitura, da aprendizagem, enfim, jamais distantes do conhecimento.

Pensando nisso, colocamos aqui neste Plano de Estudo uma trilha para que vocês continuem conectados com a aprendizagem. Cada trilha tem uma jornada que você deverá percorrer com momentos bem específicos. Na próxima página, detalhamos melhor esses momentos.



Lembre-se de guardar este Plano de Estudo e todas as atividades que você respondeu para entregá-las aos seus professores no retorno das aulas.



PARA COMEÇO DE CONVERSA

Faz uma breve apresentação de tudo que será visto

BASE LEGAL

Apresenta a(s) habilidade(s) da BNCC e o(s) objeto(s) de Conhecimento da BNCC e os conteúdos/Saberes da Política de Ensino da Rede

OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM

É uma lista com o link de tudo que você deverá acessar pela internet para ajudar na sua aprendizagem

TEXTO DIDÁTICO

É um texto que explica o assunto que está sendo estudado com perguntas ao longo do texto para ajudar sua compreensão

MAPA MENTAL OU FLUXOGRAMA

Forma visual de organização assunto

15



Inglês
9º ano

Professor(a): _____
Data: 11ª semana

Para Começo de Conversa
Olá! Tudo bem? Estamos felizes em ter você por aqui. Nesse espaço teremos a oportunidade de conversar, trocar ideias, assistir vídeos, ler textos e uma breve apresentação da trilha, sobre textos, interagir sobre temas abrangentes do mundo, jogos, exercícios complementares, dentre outras atividades importantes para você, querido aluno.

Habilidade(s) da BNCC
(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomadas de notas.

Objeto(s) de Conhecimento da BNCC
Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo

Conteúdos/Saberes da Política de Ensino da Rede
Praticar a oralidade em língua inglesa, a partir de diálogos, em contextos variados, entre dois ou mais falantes.

Objetos Digitais de Aprendizagem
1. Vídeo aula: Aula de leitura em Inglês # 9 (<https://youtu.be/P-yjR6tgzkE>)
2. Vídeo aula: Como entender o que os NATIVOS do inglês falam? - Aula de pronúncia e listening (<https://youtu.be/h8U5s9o51to>)

Texto Didático
Caro aluno; esse texto consiste na leitura e interpretação de uma notícia sobre Zach Marks um jovem que aos 11 anos criou rede social e atualmente lança uma série.

Zach Marks Launches New Web Series "My Grom Life"

Watch the new "My Grom Life" web series produced by Grom Social creator Zach Marks on gromsocial.com and MyGromLife YouTube channel beginning January 17th! Zach Marks was eleven years old when he first got the idea to create a totally unique, safe social networking site "By Kids For Kids". At age twelve, Zach launched Gromsocial.com with the help of family and friends. The new website was met with an overwhelming worldwide response. Today, Grom Social is a thriving global business, and at sixteen, Zach invites you to take an intimate look into his life journey as chronicled in the new web series, "My Grom Life."

1. Uma possível tradução para o título da notícia seria:

a) () Zach Marks lança nova série da Web "My Grom Life".
b) () Zach Marks participada nova série da Web "My Grom Life".
c) () Zach Marks compra a nova série da Web "My Grom Life".
d) () Zach Marks mostra nova série da Web para "My Grom Life".

2. De acordo com o texto:
a) () Zach Marks tinha doze anos quando o pai dele teve a ideia de criar um site de rede social totalmente único e seguro.
b) () Zach Marks tinha onze anos quando ele teve a ideia de criar um site de rede social totalmente único e seguro.
c) () Zach Marks tinha treze anos quando a mãe dele teve a ideia de criar um site de rede social totalmente único e seguro.
d) () Zach Marks tinha quinze anos quando o tio dele teve a ideia de criar um site de rede social totalmente único e seguro.

3. A "By Kids For Kids":
a) () foi a rede social criada pelo pai de Zach Marks.
b) () foi a rede social visitada por Zach Marks aos onze anos.
c) () foi a rede social criada por Zach Marks.
d) () foi um jogo infantil criado por Zach Marks.

4. De acordo com o texto, aos doze anos:
a) () Zach comprou de outros empresários o Gromsocial.com com a ajuda de familiares e amigos.
b) () Zach patenteou o Gromsocial.com com a ajuda de familiares e amigos.
c) () Zach vendeu o Gromsocial.com com a ajuda de amigos e seus irmãos.
d) () Zach lançou o Gromsocial.com com a ajuda de familiares e amigos.

5. A Gromsocial.com:
a) () é um negócio global próspero.
b) () é um negócio global que não prosperou.
c) () é um negócio global vinculado a grandes empresas.
d) () é um negócio global que auxilia Zach nos estudos.

6. Hoje, Zach convida você para:
a) () dar uma olhada íntima em sua jornada de vida como crônica na nova série da web, "My Grom Life".
b) () assistir sua nova série da web, "My Grom Life".
c) () fazer um teste no seu novo invento da web, "My Grom Life".
d) () a comprar seu novo invento da web, "My Grom Life", um jogo eletrônico inovador.

Por Rosiane Fernandes Silva- Graduada em Letras e Pedagogia e pós-graduada em Educação Especial
<http://blog.gromsocial.com/Grom-Blog/>

Mapa Mental ou Fluxograma

ATIVIDADE SEMANAL

Questões relacionadas ao assunto

GLOSSÁRIO

Conceitos e ideias essenciais para o entendimento do assunto

CHAT

Ambiente de interação entre professor e estudantes a partir de uma atividade propositiva

FÓRUM

Ambiente de interação entre professor e estudantes partindo de ponto que resgate o assunto

ATIVIDADE SEMANAL DIGITAL

Atividade para responder e, depois, lançar as respostas em link específico

RESUMO

Atividade gamificada, com videoaula e possibilidade de videoconferência com o(a) professor(a), que deverá realizar

16

Dicas: interpretação em inglês

- Leia o título e a introdução do texto.
- Leia perguntas e respostas antes de ler o texto.
- Classifique parágrafos e frases segundo intenção.
- Identifique o tipo de texto (artigo, música, poema, anúncio, etc.)
- Leia o texto e a fonte do texto.
- Lembre-se: a resposta pode não estar explícita no texto.

Se ficar alguma dúvida, não se preocupe! Seu professor de inglês irá auxiliá-lo e marcar alguns encontros para que vocês estejam presencialmente e digitalmente conectados. Não se esqueça de anotar todas as dúvidas, os pontos mais interessantes dos vídeos que você viu.

Glossário

Ideias-chave de textos - ideias principais de uma leitura, que juntas formarão uma síntese de um determinado texto. É uma das habilidades mais importantes que um aluno deve ter e a capacidade de reconhecer ideias-chave de um texto.

Diálogo - Fala, conversa, que há a interação entre dois ou mais indivíduos; colóquio, conversa. Contato e discussão entre duas partes (por exemplo, em busca de um acordo); troca de ideias.

Textos multimodais - são aqueles que empregam duas ou mais modalidades de formas linguísticas, a composição da linguagem verbal e não verbal com o objetivo de proporcionar uma melhor inserção do leitor no mundo contemporâneo.

Atividade Semanal



Fonte:

https://br.pinterest.com/silviavacca7760/di%C3%A1logo-em-ingles-C3%AAAs/more-ideas/?ideas_referer=18

Videoconferência

Você terá aula e poderá tirar todas as suas dúvidas! É só participar da videoconferência no mesmo horário de sua aula!

Chat

Fórum

Chat, em inglês, significa bate-papo, então, para que esta conversa aconteça, participe ativamente nos horários e nos dias previamente agendados. Um grupo de alunos pode combinar sessões adicionais de bate-papo (além das estabelecidas pelo professor) e acessar o ambiente a qualquer momento e em qualquer lugar. Este é um espaço muito especial para interações sociais, mas também pode ser utilizado para tirar dúvidas.

Atividade Semanal Digital

Neste vídeo, você vai conhecer algumas gírias americanas, para um melhor entendimento em séries e filmes. Vale a pena assistir o vídeo 9 GÍRIAS EM INGLÊS QUE VOCÊ PRECISA SABER | Dicas de inglês: <https://youtu.be/Q80x7E1ywPo>



1. Neste vídeo, você receberá dicas importantes para memorizar o Inglês.

Visualize o vídeo 9 Segredos Para Aprender Inglês | Mairo Vergara (<https://youtu.be/PZ22GHmHrh8>)



Resumo

Como você terá acesso porque a Secretaria de Educação tem parceria, baixe agora o aplicativo da OJE no seu celular para jogar em qualquer lugar! Escolha a jornada desta semana correspondente a este componente curricular.

VIDEOCONFERÊNCIA

Ambiente de interação para encontro com seu professor tutor com ponto de partida para o debate



RECIFE
PREFEITURA DA CIDADE

SUMÁRIO

Arte.....	8
Ciências.....	11
Educação Física.....	14
Geografia.....	17
História.....	22
Inglês.....	27
Matemática.....	31
Língua Portuguesa.....	36



Arte 7º ano

Professor(a): _____

Data: ___/___/___ 1ª semana

Para Começo de Conversa

Bom dia /boa tarde ou boa noite caríssimo estudante!

Estamos mais uma vez aqui construindo conhecimento, ajudando a você encontrar o caminho do saber. Sabemos que o momento exige mais esforço e dedicação, mas sabemos que você vai conseguir, com foco e persistência a tudo alcançamos. Estamos juntos nesta conquista de seu objetivos!

A sequência de aulas à distância desta semana é sobre a arte na antiguidade clássica. Mas, focaremos na arte grega, ela está no berço da nossa civilização ocidental.

Continuaremos com atividades, leituras, pesquisas, análises, reflexões, tudo realizado através de vários canais, tanto digitais como presenciais. Continuamos também com a mesma rotina, após realizar as atividades propostas, seguimos com vídeoconferência, chat, fórum e atividades da semana.

Habilidade(s) da BNCC

1. (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

2. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

Objeto(s) de Conhecimento da BNCC

1. Contextos e práticas

Conteúdos/Saberes da Política de Ensino da Rede

1. Arte Clássica europeia, greco-romana.
2. Neoclassicismo: diálogo com o nacional e o local. (Escolas de Belas Artes – Brasil)

Objetos Digitais de Aprendizagem

1. Arte 1.2 - Arte Grega. Arte Romana:
<https://www.youtube.com/watch?v=FhpHaOelpys>
2. Arte – Grécia Antiga (Professora Elaine Benassi):
<https://www.youtube.com/watch?v=npXEHa6Ka1Y>

Texto Didático

A **arte grega** abarca todas as manifestações artísticas e revela a história, a estética e mesmo a filosofia desta civilização.

O povo grego foi na antiguidade um dos que exibiam manifestações culturais mais livres, rendendo-se pouco às ordens de reis e sacerdotes, pois acreditavam que o ser humano era a concepção mais incrível do universo.

A arte grega passou pelos períodos arcaico, clássico e helenístico, e cada uma dessas fases históricas, influenciou a elaboração das obras.



Características da Arte Grega

Os gregos se destacaram especialmente na **pintura**, na **arquitetura** e na **escultura**. Vejamos algumas características:

- Simetria;
- Perfeição;
- Obras realizadas a partir de modelos vivos;
- Uso religioso, doméstico ou funerário;

- Valorização do ser humano.

As pinturas e esculturas eram concebidas a fim de serem belas e assim perfeitas, de acordo com os princípios da filosofia grega. Esta, talvez, seja a principal característica da arte grega, o que a torna singular e cujas influências são visíveis até os nossos dias.

As artes foram ainda influenciadas pelas próprias civilizações com as quais a Grécia se relacionava. Afinal, a Magna Grécia, compreendeu possessões na costa da Turquia, Macedônia, e sul da Itália.

Pintura Grega



Jovem dança ao som da flauta

A arte da pintura era desenvolvida em cerâmicas, bem como nas paredes das grandes construções. Os vasos nem sempre foram peças de decoração, sendo utilizados no trabalho diário ou para guardar mantimentos, tais como vinho e azeite.

As pinturas mostravam harmonia e rigor nos detalhes. No que respeita às cores, seguia-se o seguinte padrão: figuras negras sobre fundo vermelho ou figuras vermelhas e douradas sobre fundo negro ou fundo branco.

Os **principais pintores** foram: Clítias, Exéquias e Sófilos.

Arquitetura Grega



Aspecto exterior do Panteão de Atenas, na capital da Grécia

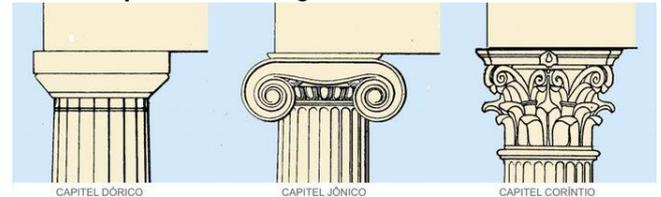
Os grandes templos erguidos pelos gregos tinham o propósito de prestar culto aos seus deuses. Uma das suas características é a utilização das colunas e a simetria entre a entrada e os fundos do templo.

Igualmente, as praças eram importantes dentro da polis grega, pois eram um local de encontro e de passagem para seus habitantes.

Outras obras de interesse na arquitetura grega foram a Acrópole de Atenas, Colosso de Rodes, Estátua de Zeus, Farol de Alexandria, Templo de Ártemis.

A princípio, apenas as obras públicas recebiam atenção e imponência, entretanto, no século V a.C., as moradas também começam a ser realizadas de forma mais confortável e espaçosa.

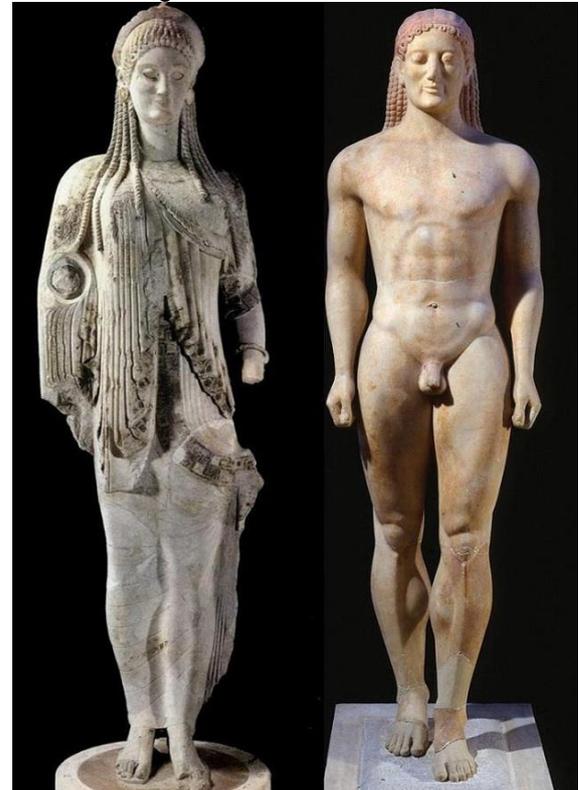
Estilos Arquitetônicos Gregos



Podemos definir três estilos arquitetônicos gregos:

- **Coríntio**: rico em detalhes;
- **Dórico**: simples e maciço, representa o masculino;
- **Jônico**: luxuoso, representa o feminino.
- Os **principais artistas** da arquitetura grega foram: Calícrates, Fídeas e Ictinos.

Escultura Grega



Exemplos das primeiras esculturas gregas onde a mulher estava vestida e o homem, nu

Esta arte se manifesta nas esculturas dos deuses e dos atletas cuja perfeição dos detalhes dos corpos tornam os gregos excepcionais nessa manifestação artística.

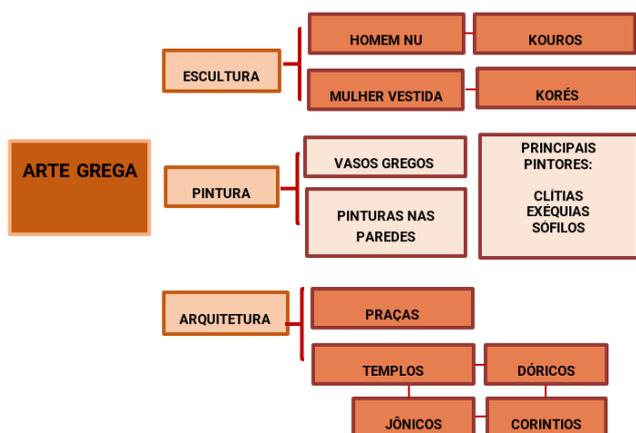
As esculturas, chamada de **kouros** - homem jovem e **korés** - mulher jovem, eram inicialmente feitas de mármore. Encontravam-se numa posição rígida e simétrica com o objetivo de dar-lhes equilíbrio.

No entanto, com a necessidade de retratar movimentos, o mármore foi substituído pelo bronze por se tratar de um material mais leve. Assim, reduzia a probabilidade de a esculturar se partir.

Com o tempo, as esculturas femininas que eram vestidas, passaram a se apresentar sem roupa. Da mesma forma, as estátuas não tinham grandes expressões faciais e passaram a retratar sentimentos.

<https://www.todamateria.com.br/arte-grega/>

Mapa Mental ou Fluxograma



Glossário

Estética: ciência que trata do belo em geral e do sentimento que ele desperta em nós; beleza.

Simetria:

Relação de tamanho ou de disposição que entre si dev em ter as coisas ou as partes de um todo em relação a um ponto, eixo ou plano.

Magna: grande, importante.

Possessões: posse, terra que um Estado possui; domínio, colônia.

Atividade Semanal

1. O que compreende a arte grega?

2. Porque a arte grega rendeu-se pouco às ordens dos reis e sacerdotes?
3. Quais os períodos que a arte grega passou?
4. Cite as características da arte grega:
5. Como eram concebidas as pinturas e esculturas gregas?
6. A arte grega sofreu alguma influência? De quem?
7. Onde era desenvolvida a pintura?
8. Qual era o padrão das pinturas gregas nos vasos?
9. Quais eram as principais manifestações arquitetônicas gregas?
10. Quais os estilos arquitetônicos empregado nas colunas que sustentavam os templos gregos?
11. Como se manifestam as esculturas gregas?
12. De que forma os gregos representavam esculturas femininas e masculinas? Como eles as nomeavam?

Videoconferência

A **ESCOLA DO FUTURO EM CASA** está pronta para ajudar você!

Seu/sua professor(a) disponibilizará o link para você entrar na videoconferência de sua turma no Fórum ou por qualquer outra mídia social de longo alcance (WhatsApp, Facebook, etc.).

É importante você ficar ciente de que a aula poderá ser gravada como evidência do registro da interação/mediação com seu/sua professor(a) para posterior cômputo de carga horária e que não será publicada em quaisquer meios.

Bom trabalho!

Chat

E aí, fizemos um breve passeio sobre as civilizações greco/romanas, e aprendemos muita coisa interessante não é?

Então, nesse espaço o professor de artes vai te ajudar a compreender todos os pontos que você está com dúvidas e, se possível, pesquise alguns tipos de pinturas e esculturas gregas e comente com seu professor sobre sua opinião.

Também seria interessante você ir no Google pesquisar imagens de alguns patrimônios da arquitetura grega que

são: Acrópole de Atenas, Colosso de Rodes, Estátua de Zeus, Farol de Alexandria, Templo de Ártemis. Pesquise sobre eles e depois nos diga se estão todos em perfeito estado.

Lembro também que você entrando, será sua presença na aula de hoje, pois nesse momento, as aulas da forma que estamos acostumados (na escola) não poderão acontecer, façam uma relação das suas dúvidas e vamos perguntá-las ao professor.

Fórum

Utilizando como referência os objetos digitais, faça uma pesquisa sobre:

Atividade Semanal Digital

1. Porque o povo grego foi na antiguidade um dos que exibiam manifestações culturais mais livres, rendendo-se pouco às ordens de reis e sacerdotes?

- a) () Porque não acreditavam que o ser humano era a concepção mais incrível do universo
- b) () Porque acreditavam que o ser humano era a concepção mais incrível do universo.
- c) () Porque achavam a liberdade na criação os deixava mais perto dos deuses.

2. Quais os períodos pelos quais a arte grega passou?:

- a) () arcaico, clássico e neoclássico.
- b) () arcaico, clássico e renascentista.
- c) () arcaico, clássico e helenístico

3. Marque a alternativa que corresponde a algumas características da arte grega?

- a) () Simetria; Perfeição; Obras realizadas a partir de modelos vivos; Uso religioso, doméstico ou funerário; Valorização do ser humano.
- b) () Simetria; Imperfeição; Obras realizadas a partir de modelos vivos; Uso religioso, doméstico ou funerário;
- c) () Assimetria; Perfeição; Obras realizadas a partir de modelos vivos; Uso religioso, doméstico ou funerário.

4. Assinale a alternativa que representa as civilizações que a Grécia compreendeu possessões e que influenciou sua arte:

- a) () Costa da Turquia, Macedônia, e sul da Itália.
- b) () Costa de Portugal, Macedônia, e sul da Itália.
- c) () Costa da Turquia, Mediterrâneo, e sul da Itália.

5. A arte da pintura era desenvolvida em cerâmicas, bem como nas paredes das grandes construções. Qual a função dos vasos de cerâmica?

- a) () Os vasos sempre foram peças de decoração, sendo utilizados no trabalho diário ou para guardar mantimentos, tais como vinho e azeite.
- b) () Os vasos nem sempre foram peças de decoração, sendo utilizados para retirar o lixo ou para guardar mantimentos, tais como vinho e azeite.
- c) () Os vasos nem sempre foram peças de decoração, sendo utilizados no trabalho diário ou para guardar mantimentos, tais como vinho e azeite.



Ciências
7º ano

Professor(a): _____

Data: ___/___/___ 1ª semana

Para Começo de Conversa

Olá!

Tudo bem? Estamos felizes em ter você por aqui. Nesse espaço teremos a oportunidade de conversar, trocar ideias, assistir vídeos, ler textos e uma breve apresentação da trilha, sobre o tema que tem provocado grandes discussões: as camadas da Terra.

Habilidade(s) da BNCC

(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses

fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.

Objeto(s) de Conhecimento da BNCC

Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental.

Conteúdos/Saberes da Política de Ensino da Rede

Terra: características e representação. A Estrutura externa e interna da Terra: crosta, manto, núcleo.

Objetos Digitais de Aprendizagem

Vídeo: As camadas da Terra - <https://youtu.be/kU0o2DYHRqE>

Vídeo: Camadas internas do planeta Terra https://youtu.be/_CSW0N5t7Ug

Vídeo: O Núcleo da Terra <https://youtu.be/eQBeasekDAI>

Vídeo: Camadas da Terra (música) <https://youtu.be/47UjMEyCBak>

Texto Didático

Como é o interior do planeta Terra?

Camadas da Terra

Após vários estudos e observações, foi possível afirmar que existem muitas diferenças do interior do nosso planeta até a parte externa. Com isso, dividiram a Terra em três principais camadas para que fosse mais fácil compreender e estuda-las. As camadas da Terra são: a crosta, o manto e o núcleo.

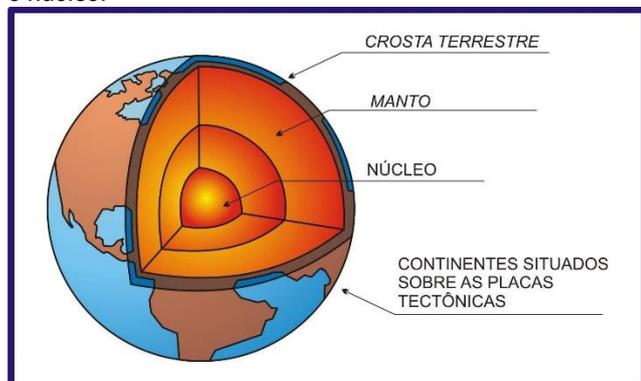


Foto: Reprodução

Essas camadas foram divididas, pois cada uma delas possuía suas particularidades em relação à forma, temperatura, aspecto e também em sua composição química. Esses aspectos físicos e químicos foram determinantes nessa classificação.

A crosta

A Crosta Terrestre é a primeira camada da Terra, ela é uma fina camada que cobre o nosso planeta e é considerada a mais superficial. É nela que a vida humana se desenvolve, é essencial para todos nós.

Ela é composta por rochas leves, no oceano por basalto, e na parte dos continentes basicamente por granito. Sua espessura varia de 20 a 70 km na área continental, já nas áreas dos oceanos varia de 5 a 15 km. A sua densidade média é de 2,8 e a temperatura fica entre 800°C a 1000°C. Bem quente, concordam?

O manto

O Manto é a segunda camada da Terra, essa camada já é bem mais espessa. Possui uma espessura de aproximadamente 2,9 mil quilômetros abaixo da superfície. Você achou que a crosta tinha temperaturas bem elevadas, não é? Mas o manto possui temperaturas ainda mais quentes, nesta camada, a temperatura chega a atingir os 2000°C. Fazendo com que as rochas que compõem essa camada se derretam, fazendo com que elas virem magma.

Esta camada é dividida em manto interno e externo. No manto interno sua composição é mais líquida, pois as temperaturas são muito elevadas, já no externo sua composição é mais pastosa. Sua composição é de minerais ricos em silício, ferro e magnésio.

O núcleo

Esta é a terceira e última camada do nosso planeta. É a camada mais profunda de todas e é dividida em núcleo interno e externo. A densidade fica de 9 a 14 e as temperaturas nessa camada variam de 3000°C a 5000°C, já imaginou como deve ser por lá?

Até hoje não se sabe exatamente quais são os materiais que compõem essa camada, devido a sua temperatura ser tão elevada, mas há indícios de que seja composta por uma liga de ferro e níquel.

O núcleo interno é sólido por causa da influência da pressão interna do nosso planeta sobre ele. Já o núcleo externo apresenta-se em estado líquido devido as temperaturas muito elevadas.

Para enriquecer o nosso debate assista os vídeos abaixo.

Nesses vídeos apresentamos informações sobre as camadas da Terra:

1. Relate as principais ideias do primeiro vídeo: As camadas da Terra - <https://youtu.be/kU0o2DYHRqE>

2. **Relate as principais ideias do segundo vídeo:** Camadas internas do planeta Terra https://youtu.be/_CSW0N5t7Ug

Mapa Mental ou Fluxograma



Referência: <http://professormika.blogspot.com/2019/05/a-dinamica-interna-da-terra-mapa-mental.html>

Você não deve esquecer:

- 1 – É possível afirmar que existem muitas diferenças do interior do nosso planeta até a parte externa.
- 2 - A Crosta Terrestre é a primeira camada da Terra, ela é uma fina camada que cobre o nosso planeta e é considerada a mais superficial.
- 3 - O Manto é a segunda camada da Terra, essa camada já é bem mais espessa. Possui uma espessura de aproximadamente 2,9 mil quilômetros abaixo da superfície.
- 4 – O núcleo é a camada mais profunda de todas e é dividida em núcleo interno e externo.

Glossário

Placas tectônicas são enormes blocos que fazem parte da camada sólida externa do planeta Terra, a crosta terrestre.

Basalto é uma rocha ígnea eruptiva de composição máfica, por isso rica em silicatos de magnésio e ferro e com baixo conteúdo em sílica, que constitui uma das rochas mais abundantes na crosta terrestre

Granito: é um tipo comum de rocha ígnea ou rocha magmática, intrusiva ou plutônica de textura fina não metamórfica, média ou grosseira, composta essencialmente pelos minerais: quartzo, mica e feldspato.

Magnésio: é um elemento químico de símbolo Mg de número atômico 12.

Atividade Semanal

1. De acordo com os textos e vídeos, descreva o que você entende por camadas da Terra.
2. De acordo com os textos e vídeos, descreva quais as principais diferenças entre a crosta terrestre e o manto terrestre.
3. Quais as principais características do núcleo da Terra?

Videoconferência

A **ESCOLA DO FUTURO EM CASA** está pronta para ajudar você!

Seu/sua professor(a) disponibilizará o link para você entrar na videoconferência de sua turma no Fórum ou por qualquer outra mídia social de longo alcance (WhatsApp, Facebook, etc.).

É importante você ficar ciente de que a aula poderá ser gravada como evidência do registro da interação/mediação com seu/sua professor(a) para posterior cômputo de carga horária e que não será publicada em quaisquer meios.

Bom trabalho!

Chat

Veja o vídeo: O Núcleo da Terra
<https://youtu.be/eQBeasekDAI>

E compartilhe no chat as suas principais ideias.

Fórum

Veja o vídeo: Camadas da Terra (música)
<https://youtu.be/47UjMEyCBak>

E compartilhe no fórum as suas principais ideias.

Atividade Semanal Digital

- Quais as camadas da Terra?
 - Manto, Núcleo e Hidrosfera
 - Núcleo, Litosfera e Manto
 - Crosta, Manto e Núcleo
 - Litosfera, Núcleo e Manto
- Camada que cobre o nosso planeta e é considerada a mais superficial.
 - Manto
 - Núcleo
 - Litosfera
 - Crosta
- Terceira e última camada do nosso planeta. É a camada mais profunda de todas.
 - Manto
 - Núcleo
 - Litosfera
 - Crosta
- Segunda camada da Terra. Possui uma espessura de aproximadamente 2,9 mil quilômetros abaixo da superfície.
 - Manto
 - Núcleo
 - Litosfera
 - Crosta



Educação Física
7º ano

Professor(a): _____

Data: ___/___/___ 1ª semana

Para Começo de Conversa

Seja bem vindo!

Esse caderno de atividades se trata de uma nova forma de você organizar seus estudos, nesse período que o isolamento social é tão importante para cuidarmos da nossa saúde (física e mental) e a de quem amamos.

Nesse espaço virtual, vamos ajudar você a construir o conhecimento acerca do conceito de Jogo.

Você já parou pra pensar sobre esse tema?

Para auxiliar nessa sua caminhada você percorrerá uma trilha de conhecimento onde assistirá videoaula, fará leitura de texto, participará de videoconferência para tirar suas dúvidas, realizará atividade no Chat e no Fórum, e responderá questões.

Habilidade(s) da BNCC

(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.

Objeto(s) de Conhecimento da BNCC

Jogos eletrônicos

Conteúdos/Saberes da Política de Ensino da Rede

Tipologia: jogos de salão (dama, dominó, baralho), e eletrônicos.

Objetos Digitais de Aprendizagem

- Vídeo Jogo e Brincadeira: conceitos e classificações.
<https://www.youtube.com/watch?v=VHUKNxaQQ7c>
- Texto Conceito de Jogo
<https://queconceito.com.br/jogo>

Texto Didático

Assista o vídeo Jogo e Brincadeira: conceitos e classificações.

<https://www.youtube.com/watch?v=VHUKNxaQQ7c>

Agora leia agora o texto abaixo.

Conceito de Jogo



O jogo é uma atividade recreativa que os seres humanos utilizam com o objetivo de distração e desfrute para a mente e o corpo, ainda que, nos últimos tempos, os jogos também têm sido utilizados como uma das principais ferramentas a serviço da educação.

Então, dado que desde tempos imemoráveis o homem tem usado o jogo como um recurso para se distrair e divertir, hoje existe uma infinidade de jogos, que se diferenciam entre si porque alguns requerem um compromisso estritamente mental, outros de uma [participação](#) primordial do corpo ou físico e outros que requerem a intervenção meio a meio de ambas as questões, mental e física.

É claro que como consequência desta questão que mencionamos, os jogos servem para que as pessoas desenvolvam habilidades mentais, como a rápida resolução de problemas, se é que a pessoa foi afetada por toda a vida pelos conhecidos jogos de mente ou de talento, no entanto, os que pelo contrário, sabem se destacar naqueles jogos que implicam a utilização do corpo, seguramente, são mais propensos a oferecer uma resistência e capacidade corporal mais desenvolvida geralmente evidente naqueles que não a ostentam.

A respeito das metodologias dos jogos, nos deparamos com estes que contam com regras claras ou regulamentos que cada participante ou jogador devem respeitar se querem participar e depois continuar sendo parte do jogo, porque obviamente a falta de [conhecimento](#) ou a falta de respeito a alguma destas implicará a sanção ou expulsão do mesmo. Entretanto, a respeito do resultado que é aquilo que mais se desfruta e se recorda do jogo, as coisas também são claras e sem matizes: terá por um lado um ganhador e pelo outro um perdedor, que chegaram a tais circunstâncias por aplicar

a melhor e pior estratégia ou força possível para resolvê-lo, respectivamente.

Enquanto o jogo é uma atividade mais própria da infância, os adultos também o utilizam para descarregar seu estresse e sem dúvida é uma atividade de estreita realização quando se é menino já que implica uma interação social que ajudará o indivíduo no desenvolvimento para aprender e se acostumar à vida em um meio social.

Mais uma leitura:

Para muitos o jogo pode ser algo sem importância ou até mesmo algo trivial, como uma atividade que uma criança pratica para passar o tempo e consumir algumas energias. No entanto, através de muitas investigações a respeito, pode-se dizer que o jogo é algo de destacada importância. O jogo é algo que ensina e o jogo contribui para o desenvolvimento eclético das pessoas. Para dar um conceito a jogo temos que recorrer a estudos e experiências, porém cada indivíduo traz experiências pessoais que podem ajudar na definição deste termo.

O jogo aparece na história registrada mais ou menos uns 3.000 anos antes da era cristã quando começaram a ser considerados dentro da cultura dos homens e nos dias atuais podem ser observados em todas as culturas conhecidas.

O termo jogo provém do latim “locus, locare”, que quer dizer brinquedo, divertimento, passatempo, que está sujeito a uma série de regras e normas preestabelecidas.

O jogo é uma espécie de atividade que é exercida com liberdade entre os seus praticantes, é de caráter incerto e quase sempre improdutivo, somente sendo produtivo nos casos em que os que praticam o jogo são beneficiados com algum tipo de recompensa, ou seja, quando ganham mais do que investem. Porém, cabe dizer que os que praticam o jogo, na sua maioria, não conseguem ganhar e costumam perder todo o investido.

Num jogo existem ganhadores e perdedores. Os ganhadores, claro está, são aqueles indivíduos que obtêm um ganho, ou seja, que são vencedores em detrimento de outros: os perdedores.

Este tipo de jogo onde se ganha e se perde são denominados jogos de azar

O jogo é aquela atividade com estruturas ou sem elas, que normalmente são praticadas com fim de recrear-se e divertir-se, e em casos específicos como verdadeiros instrumentos responsáveis da educação do indivíduo.

Na idade conhecida como pré-história, os jogos eram realizados como forma de diversão e para que fossem representadas de maneira divertida as atividades do dia a dia. Além do que os jogos também eram usados de forma séria como um instrumento na hora de repassar cultura e vários conhecimentos entre diferentes gerações.

Como podemos ver o conceito de jogo não se refere somente a brincadeira, o jogo também é uma forma séria de educar e de orientar o indivíduo por um caminho correto.

Mapa Mental

Agora que você já utilizou alguns objetos digitais de aprendizagem, vamos lhe ajudar em mais um ponto.

Vamos lá...

Sugerimos que veja Mapa mental, onde há um resumo de todo o assunto de hoje para lhe auxiliar nos estudos.



Glossário

Jogo - é toda e qualquer atividade em que exista a figura do jogador (como indivíduo praticante) e regras que podem ser para ambiente restrito ou livre.

Jogo de tabuleiro - utilizam as superfícies planas e pré-marcadas, com desenhos ou marcações de acordo com as regras envolvidas em cada jogo específico.

Pré-história - corresponde ao período da história que antecede a invenção da escrita, desde o começo dos tempos históricos registrados até aproximadamente em 3 500 a.C.

Atividade Semanal

1. Pesquise, e escreva um pequeno texto sobre Jogo.

Videoconferência

A **ESCOLA DO FUTURO EM CASA** está pronta para ajudar você!

Seu/sua professor(a) disponibilizará o link para você entrar na videoconferência de sua turma no Fórum ou por qualquer outra mídia social de longo alcance (WhatsApp, Facebook, etc.).

É importante você ficar ciente de que a aula poderá ser gravada como evidência do registro da interação/mediação com seu/sua professor(a) para posterior cômputo de carga horária e que não será publicada em quaisquer meios.

Bom trabalho!

Chat

Vamos lá!

Esse momento é muito importante para você tirar todas as dúvidas, bem como mostrar ao professor o que conseguiu compreender sobre o assunto estudado nesta semana.

Aqui o professor de Educação Física vai poder te ajudar a entender os pontos que você ainda tem dúvidas.

Não se esqueça!

Para que o professor possa te ajudar, é preciso que você tenha feito todas as atividades anteriores! Só assim será possível terminar o assunto desta semana com clareza sobre tudo que foi apresentado.

Então, faça uma relação das suas dúvidas e pergunte aqui ao professor. Saiba que, você entrando será sua presença na aula de hoje, pois nesse momento, as aulas na escola não estão podendo acontecer.

Fórum

E aí, aprendeu sobre Jogo?

Ótimo! Aqui neste fórum, vamos conversar e refletir mais um pouco.

Para isso, é importante que você compartilhe sua experiência com Jogos eletrônicos:

- Você já praticou?

- Quando?

- Onde?

- Como?

Vamos lá, então...

Atividade Semanal Digital

Estamos chegando ao final dessa aula de Educação Física. Você está indo bem...

Vamos agora responder questões que serão pontuadas para ajudar a construir sua nota do bimestre. Lembre-se que apenas uma é correta, então leia com calma e não precisa chutar.

1. É correto afirmar que “O jogo é uma atividade recreativa que os seres humanos utilizam com o objetivo de distração e desfrute, para a mente e o corpo”.

- a) Sim
- b) Não

2. Considerando o texto estudado, é **INCORRETO** afirmar que “o conceito de jogo não se refere somente a brincadeira, o jogo também é uma forma séria de educar e de orientar o indivíduo por um caminho correto”?

- a) Sim
- b) Não

Finalizamos por hoje!

Aguardo você na próxima semana.



Professor(a): _____

Data: ___/___/___ 1ª semana

Para Começo de Conversa

Bom dia/Boa tarde/Boa noite estudante. Seja muito bem-vindo!

Estamos iniciando o ano letivo com uma nova maneira de estudar. Iremos estudar à distância, virtualmente, através de Planos de Estudos, que estarão disponíveis para você numa plataforma. Acreditamos que a linguagem virtual, já é uma constante em sua vida, não é mesmo? Sendo assim, temos certeza que você não terá muita dificuldade em lidar com essa nova modalidade de estudo.

Vamos começar explicando como funcionam esses Planos de Estudos. Eles são semanais e contêm uma série de etapas. São elas:

- Objetos digitais de aprendizagem – links e vídeos que facilitarão o entendimento dos temas;
- Texto didático – texto para fundamentação dos conteúdos estudados;
- Mapa mental – diagrama com visualização de ideias centrais (resumida) do assunto;
- Glossário - dicionário específico para palavras e expressões pouco conhecidas;
- Atividade semanal – que será respondida no seu caderno;
- Videoconferência, Chat e Fórum – momentos de interação entre você, sua turma e seu (sua) professor(a), são as aulas virtuais, conversas e postagens;
- Atividade semanal digital – questões de múltipla escolha para responder na plataforma.

Ressaltamos a importância de percorrer todas as etapas desse Plano, principalmente dos momentos de interação, visto que servirão como registro de sua participação nas aulas.

A cada semana trabalharemos com temas que compõem os conteúdos/saberes do componente curricular – Geografia, assim como você faz na escola. Na impossibilidade de estarmos juntos(as), nesse momento, vamos aprendendo e trocando experiências por aqui.

Vamos lá?

Habilidade(s) da BNCC

1. (EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

Objeto(s) de Conhecimento da BNCC

1. Biodiversidade brasileira.

Conteúdos/Saberes da Política de Ensino da Rede

1. Domínios naturais da paisagem brasileira.

Objetos Digitais de Aprendizagem

1. <https://www.youtube.com/watch?v=dFlcigJV2Y8>
(Revisando os conceitos básicos da Geografia)
2. <https://www.youtube.com/watch?v=CJ2-cwp05t0>
(Olhar geográfico/Espaço)
3. <https://www.youtube.com/watch?v=5spifk30hvA>
(Olhar geográfico/Paisagem)
4. https://www.youtube.com/watch?v=_8L8E2kv2hg
(Olhar geográfico/Lugar)
5. <https://www.youtube.com/watch?v=wKnSfm4ZLiU>
(Olhar geográfico/Território)
6. <https://www.youtube.com/watch?v=sjMvpS0NRiY>
(Povo, Estado, Nação e País)

Texto Didático

Vamos iniciar nossa aula lembrando algumas temáticas estudadas no ano anterior. Em especial alguns conceitos básicos da Geografia. Tais como: Espaço geográfico, Estado, Território e País. Daí conseguiremos compreender melhor esse nosso gigantesco país, o Brasil, que é a temática de todo o conteúdo estudado no 7º ano. Desta forma, primeiramente assista ao vídeo do objeto digital de aprendizagem nº 01.

Espaço Geográfico

O que é espaço geográfico?

O espaço geográfico reúne os resultados das atividades humanas, sendo produto e agente do processo de construção e transformação das sociedades.

O **espaço geográfico** é o meio utilizado e transformado pelas atividades humanas. Em termos gerais, ele se difere do espaço natural, em função do fato de o último não sofrer diretamente as consequências das práticas econômicas, sociais, culturais e cotidianas presentes nas sociedades e envolvendo tanto o meio rural quanto o meio urbano.

Na verdade, existem vários conceitos de espaço geográfico, variando conforme a abordagem e a corrente de pensamento empregada. Em alguns casos, ele é visto como um “receptáculo”, um palco das atividades humanas; em outros, ele é concebido como uma conjunção de elementos da natureza, sendo também conceituado como reflexo e condicionante das práticas sociais.

Milton Santos, em seu livro *A Natureza do Espaço*, afirma que “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”[1]. Sendo formado por objetos e por ações, ele se insere e se estrutura

a partir da lógica de produção, em que objetos naturais propiciam um espaço natural que, por meio das técnicas, transforma-se em objetos tecnológicos que modificam e são modificados pelo meio.

Sendo assim, o espaço geográfico constrói-se a partir da transformação dos elementos naturais pelas práticas antrópicas. Por isso, ele guarda consigo as marcas históricas das civilizações e suas transformações ao longo do tempo, haja vista que novas construções e reconstruções estão sempre acontecendo, porém não de forma igualitária ao longo da extensão das sociedades.

É importante, porém, que não se confunda o conceito de espaço geográfico com o de **paisagem**. Afinal, as paisagens também se diferenciam entre as naturais e as geográficas, pois elas formam a expressão externa do espaço. Basicamente, podemos entender que a paisagem é o espaço apreendido pelos nossos sentidos (visão, olfato, tato, audição e paladar).

Além da paisagem, outro conceito que também é relevante para a compreensão do espaço é o de **território**. Esse, por sua vez, também possui várias definições, sendo a mais empregada aquela que se refere às relações de poder. Assim, o território é visto, *grosso modo*, como uma porção do espaço delimitada pela propriedade ou pelo exercício de um determinado poder ou soberania. A exemplo do território do Brasil, do qual o Estado brasileiro é soberano, ou o território dos traficantes, em que cada área é considerada o domínio de um determinado indivíduo.

Outra importante noção, nesse contexto, é a de **região**. Essa, em linhas gerais, pode ser compreendida como uma divisão ou delimitação do espaço geográfico realizada a partir de um critério previamente estabelecido. Por exemplo, podemos dividir a área de uma cidade em diferentes regiões a partir do nível médio de renda da população de cada setor, o que permitiria uma melhor compreensão de cada lugar e o estabelecimento de políticas públicas específicas para cada região.

Por fim, podemos destacar, a partir da compreensão do espaço geográfico, o conceito de **lugar**. Esse é entendido, em uma análise mais compreensiva da realidade, como o espaço percebido pelos indivíduos, com destaque para uma relação de afetividade, identidade e pertencimento. Por exemplo: a casa onde eu moro, a fazenda onde passei a infância, o parque de diversões que sempre frequentei, o meu bairro, entre outros.

Portanto, podemos perceber que a compreensão do espaço é uma questão ao mesmo tempo complexa e importante, cabendo à **Geografia** o estabelecimento de métodos científicos de sistematização e análise. Vale lembrar que as definições apresentadas acima não necessariamente representam a opinião de todos os geógrafos, sendo apenas as conceituações mais aceitas ou utilizadas, havendo, nesse ínterim, vários debates, contestações e sínteses.

[1] SANTOS, M. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p.39.



O espaço geográfico envolve a transformação dos elementos naturais pelas práticas humanas

PENA, Rodolfo F. Alves. "O que é espaço geográfico?"; Brasil Escola. <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-espaco-geografico.htm>. Acesso em 09 de novembro de 2020.

Consolide sua aprendizagem assistindo aos vídeos nos objetos digitais de aprendizagem nº 02, 03, 04 e 05.

Vamos conhecer mais alguns conceitos essenciais para a Geografia, que nos ajudará bastante nas nossas aulas. Leia o texto abaixo e assista ao vídeo no objeto digital de aprendizagem nº 06.

Conceitos de Estado, Nação, Território e país.

Os termos Estado, nação, território e país são conceitos chave da Geografia. Muitas vezes são usados como sinônimos, mas cada termo se refere a conceitos distintos, muito importantes para entender o mundo atual. Veja a seguir.

O estado

O estado é a forma como a sociedade se organiza politicamente; é o ordenamento jurídico que regula a convivência dos habitantes de um país. O governo é a forma como as instituições políticas e administrativas do país produzem as leis (Poder Legislativo), colocam as leis em prática (Poder Executivo) e garantem sua execução (Poder Judiciário). Além disso, há as forças armadas, organizações responsáveis pela defesa do território. Para ser reconhecido e respeitado entre os demais, um Estado busca a sua soberania, ou seja, busca ter plenos poderes para instituir e administrar as normas e leis que a sociedade deverá seguir em seu território. O Estado soberano é aquele que não tem de reconhecer nenhum poder superior a ele. Uma nação pode constituir um Estado soberano. Quando ela ocupa um território e se organiza politicamente, denomina-se Estado-nação. Na sociedade contemporânea, o Estado-nação é a forma mais difundida de organização da sociedade. Há Estado-nação que abrangem diversas nações, como o Reino Unido (que reúne as nações inglesa, galesa, escocesa e norte-irlandesa).

A nação

O termo nação pode ser definido como um coletivo humano com características comuns, como a língua e a religião. Os membros dessa coletividade estão ligados por laços históricos, étnicos e culturais. Há nações com um Estado constituído, como a Alemanha, o Japão ou Portugal, e há nações que almejam constituir-se como Estado, mas ainda não o são, como os tibetanos, na China, e os Curdos, espalhados entre Turquia, o Irã, o Iraque o Azerbaijão, a Síria e a Armênia.

O território

O território de um país é a base física sobre a qual um Estado exerce sua soberania. O território é delimitado por limites políticos, que podem ser naturais, como um rio, uma cordilheira, etc., ou artificiais, estabelecidos com base em outros elementos. De modo geral, os limites políticos dos países são determinados por traçados tanto naturais quanto artificiais. O território de um país é formado pelo solo continental e insular, pelo subsolo, pelo espaço aéreo e pelo território marítimo.

O país

Podemos definir país como um território politicamente delimitado, com unidades político-administrativas, moeda própria, reconhecimento internacional e, em geral, habitado por uma comunidade com história própria. Todo país tem um Estado constituído, que exerce soberania perante outros países e uma Constituição.

Material elaborado pela professora: Aline Zebrowski

https://www.domfeliciano.rs.gov.br/arquivos/t6_planejamento_2%C2%AA_quinzena-2%C2%BA_semestre_geografia_28024304.pdf

Nas próximas aulas de Geografia, você irá aprofundar seus estudos sobre o espaço geográfico brasileiro, conhecendo melhor os seus elementos econômicos, políticos, culturais, estruturais, sociais e demográficos.

O espaço geográfico brasileiro apresenta uma grande diversidade de paisagens e cultura e é resultado das ações dos seres humanos ao longo da história.

Mapa Mental ou Fluxograma



<https://br.pinterest.com/pin/38265299563642899/>

Glossário

Glossário é um tipo de dicionário específico para palavras e expressões pouco conhecidas, seja por serem de natureza técnica, regional ou de outro idioma.

As palavras que aparecem no glossário são geralmente pouco conhecidas, principalmente por representarem conceitos técnicos e complexos, de conhecimento majoritário dos indivíduos familiarizados com determinada ciência ou área.

<https://www.significados.com.br/glossario/>

Conheça a seguir a definição de algumas palavras relacionadas ao tema dessa aula.

Abordagem – ponto de vista sobre um assunto: perspectiva, visão, interpretação, enfoque, pensamento.

Antrópicas - resultante da ação do homem, especialmente em relação às modificações no ambiente, na natureza, causadas por essa ação.

Contraditório - que diz uma coisa e a seguir diz o oposto do que havia dito. Divergente; em que há contradição, falta de coerência.

Indissociável - que não pode ser dissociado, separado; inseparável.

Receptáculo - local para guardar ou conter algo; receptor, recipiente.

Soberania - é uma autoridade superior que não pode ser restringida por nenhum outro poder e, portanto, constitui-se como o poder absoluto de ação legítima no âmbito político e jurídico de uma sociedade.

Atividade Semanal

Os exercícios abaixo devem ser feitos e respondidos no seu caderno, para posteriormente serem apresentados ao (a) seu (sua) professor(a).

1. Escreva um conceito para “espaço geográfico”.
2. Explique a sua resposta anterior.
3. A República Federativa do Brasil é um país. Podemos definir país como um território politicamente delimitado por fronteiras com unidade político-administrativa (Estado), habitado por uma comunidade (Nação) com história própria representada. Esta afirmação é falsa ou verdadeira?
4. Explique a sua resposta anterior.

Videoconferência

A **ESCOLA DO FUTURO EM CASA** está pronta para ajudar você!

Seu/sua professor(a) disponibilizará o link para você entrar na videoconferência de sua turma no Fórum ou por qualquer outra mídia social de longo alcance (WhatsApp, Facebook, etc.).

É importante você ficar ciente de que a aula poderá ser gravada como evidência do registro da interação/mediação com seu/sua professor(a) para posterior cômputo de carga horária e que não será publicada em quaisquer meios.

Bom trabalho!

Chat

Como está sendo esta experiência de aula a distância? Espero que esteja conseguindo acompanhar direitinho!

Esse é o espaço que acontece junto com a videoconferência, onde seu(sua) professor(a) de Geografia vai interagir (conversar) com você e toda a sua turma e, é claro, ajudá-los a compreender os pontos que ainda precisam de maior esclarecimento.

Você tem alguma colocação, dúvida, reflexão, observação e questionamentos a fazer?

Agora é a hora! Aproveita esse momento.

É importante discutir com seu(sua) professor(a) e colegas sobre o **espaço geográfico brasileiro**.

Espaço geográfico e território brasileiro



<https://slideplayer.com.br/slide/11986896/>

Fórum

E aí, como você se saiu nos momentos de interação anteriores (a videoconferência e o chat)?

Deu para aprender mais, tirar suas dúvidas, colocar seu ponto de vista e suas contribuições sobre o conteúdo estudado?

Espero que sim, pois esse é o objetivo de estarmos aqui com você!



<https://admbasileira.wordpress.com/2016/11/03/milton-santos-a-construcao-da-geografia-cidada/>

Que tal se aprofundar mais um pouco a respeito do assunto? Revise o conteúdo estudado nos textos e vídeos vistos anteriormente e coloque o seu posicionamento diante da afirmação abaixo:

Milton Santos, em seu livro *A Natureza do Espaço*, afirma que **“o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e**

sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”.

Atividade Semanal Digital

Depois de tudo que estudamos, acredito que você será capaz de responder as questões abaixo. Lembramos que cada questão tem apenas uma opção correta.

1. Escolha e marque com um “X”, a alternativa que melhor indica o conceito atual de espaço geográfico:

a) É o “palco” das práticas sociais, caracterizando-se por ser um receptáculo das ações antrópicas.

b) Abrange o meio físico da Terra e suas dinâmicas naturais, tais como o clima, o relevo e a vegetação.

c) É o resultado da interação mediada pelas técnicas entre as práticas humanas e suas sociedades com a superfície terrestre e seus elementos.

d) É tudo aquilo que pode ser contemplado pela visão em um ambiente imediatamente próximo.

2. “O espaço geográfico é fruto de um processo que ocorre ao longo da história das diversas sociedades humanas; dessa forma, representa interesses, técnicas e valores dessas mesmas sociedades, que o constroem segundo suas necessidades. Então, é possível dizer que ele reflete o estágio de desenvolvimento dos meios técnicos de cada sociedade”.

(SILVA, A. C. et. al. *Geografia contextos e redes 01*. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2013. p.19).

No trecho acima, observa a noção de espaço geográfico vinculada:

a) à utilização das técnicas para a produção da sociedade e suas espacialidades.

b) à ideia de que a sociedade é o reflexo do meio onde vive e que nele se reproduz.

c) à história da humanidade, limitando esse conceito às justaposições do passado.

d) aos interesses da sociedade, em uma perspectiva totalitária e sem subjetividades.

3. Escreva (V) para verdadeiro ou (F) para falso nas afirmações a seguir:

() Todo país é um Estado-nação.

() O Estado é a forma como a sociedade se organiza politicamente. É o ordenamento jurídico que regula a convivência dos habitantes de um país.

() A Alemanha é um exemplo de um Estado sem nação.

() Não existe nação sem território próprio.

() Os tibetanos constituem um povo sem Estado constituído.

Marque a alternativa que corresponde a ordem correta das respostas.

a) F, F, V, V, F

b) V, F, V, F, V

c) V, V, V, F, F

d) V, V, F, F, V

4. Associe cada um dos termos aos seus respectivos conceitos.

(A) para Estado (B) para Nação (C) para Território (D) para País

a) () Território politicamente delimitado por fronteiras, com unidade político-administrativa, em geral, habitado por uma comunidade com história própria. Possui um Estado constituído e uma Constituição.

b) () Base física sobre a qual um Estado exerce sua soberania. Pode ser delimitado por fronteiras naturais ou artificiais; é formado pelo solo continental e insular, o subsolo, o espaço aéreo e o território marítimo.

c) () Coletivo humano que possui características comuns, como a língua e a religião. Seus membros estão ligados por laços históricos, étnicos e culturais.

d) () Ordenamento jurídico que regula a convivência dos habitantes de um país. Dele fazem parte o poder Legislativo, o poder Executivo e o poder Judiciário. País, nação, território e Estado.

Marque a alternativa que corresponde a ordem correta das respostas.

a) A, B, C, D

b) D, C, B, A

c) D, A, C, B

d) B, D, A, C

http://www.unosales.com.br/adm/uploads/file/atividade_funda/lista-de-revisao-7ano-geografia.pdf

Finalizamos por hoje!

Aguardo você na próxima semana.



Professor(a): _____

Data: ___/___/___ 1ª semana

Para Começo de Conversa

Olá estudante!

Hoje iniciaremos uma nova jornada, onde teremos a oportunidade de aprender novos conhecimentos com os conteúdos: como era um feudo Medieval, como vivia um senhor feudal, como era a vida de um servo e como eram as cidades medievais. No chat você irá conhecer mais ainda este conteúdo, na atividade semanal e na digital tornará o conteúdo mais profundo.

Por mais que o caminho seja cansativo ou, aparentemente, sinta que não vai te levar a lugar nenhum, **estudar é a chave**, para grande parte das oportunidades que surgirão no seu futuro.

Você é o protagonista da sua história.

Bons estudos!

Habilidade(s) da BNCC

(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.

Objeto(s) de Conhecimento da BNCC

A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História. A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.

Conteúdos/Saberes da Política de Ensino da Rede

As identidades sociais das pessoas e dos grupos em diferentes tempos na contemporaneidade (gênero, etnia, geração, região, religião, orientação sexual).

Objetos Digitais de Aprendizagem

O que é feudo - Por Jefferson Evandro Machado Ramos
https://www.suapesquisa.com/o_que_e/feudo.htm

Por: Paulo Magno da Costa Torres
<https://www.coladaweb.com/curiosidades/vida-idade-medial>

Idade Média :modo de vida feudal
<https://www.youtube.com/watch?v=g54ZPjebh6w>

Texto Didático

Feudo



O feudo era a unidade de produção na Idade Média.

Definição (o que era)

Na Europa, durante a Idade Média (século V ao XV) o feudo era um terreno ou propriedade (bem material) que o senhor feudal (nobre) concedia a outro nobre (vassalo). Em retribuição, o vassalo deveria prestar serviços ao senhor feudal, pagar impostos e oferecer lealdade e segurança.

Instalações principais do feudo

Um feudo medieval (território), geralmente, era constituído pelas seguintes instalações: castelo fortificado (residência do nobre e sua família), vila camponesa (residência dos servos), área de plantio, igreja ou capela, moinho, estábulo, celeiro, etc.

Disputa pelos feudos

Como neste período a propriedade da terra era sinônimo de poder econômico, político e social, eram comuns as guerras e batalhas pela disputa de feudos.

Curiosidades históricas:

- Em algumas regiões da Europa, como no interior da França, por exemplo, os feudos existiram até a segunda metade do século XVIII. No caso da França, eles deixaram de existir após a Revolução Francesa, iniciada em 1789.

- O termo feudo também era utilizado para fazer referência a um direito, terra ou renda, que um senhor feudal concedia a um vassalo.

As três principais instalações de um feudo medieval: terras senhoriais (com servos trabalhando) e acima o castelo (esquerda) e igreja católica (direita).

O que é feudo - Por Jefferson Evandro Machado Ramos
https://www.suapesquisa.com/o_que_e/feudo.htm

Como era a vida cotidiana na Idade Média

No campo e na cidade, a vida dos homens e das mulheres medievais era muito dura. As moradias e as vestimentas eram, em geral, pobres, e a dieta baseava-se em cereais e legumes. As festas tinham importante função social.

Duras condições de vida

As condições de vida da população na **Idade Média** eram muito duras. A expectativa de vida era pequena, a mortalidade era bastante elevada e aqueles que ultrapassavam os quarenta anos de idade eram considerados velhos. As guerras proliferavam, as doenças eram costumeiras e não existiam remédios eficazes para combatê-las.

A população vivia dos produtos que cultivava, e qualquer calamidade, como secas e inundações, ocasionava grandes períodos de fome. Menos da metade dos recém-nascidos sobreviviam ao primeiro ano de vida, e muitas mulheres morriam no parto.

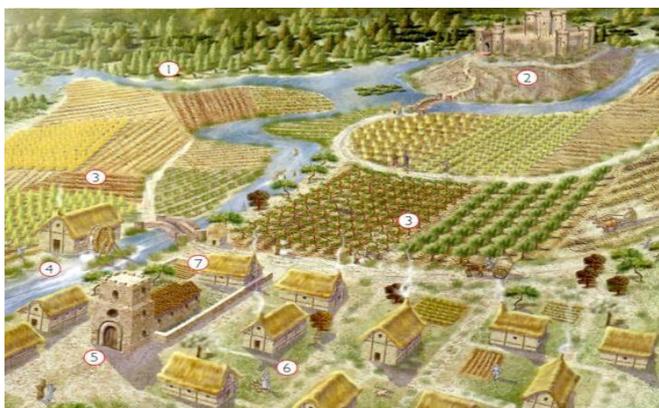
Além disso, havia pilhagens em diversas regiões da Europa, provocando nas pessoas um grande sentimento de insegurança. Os **vikings** costumavam roubar gado, cavalos e comida por onde passavam.

Na Idade Média, as pessoas interpretavam as calamidades de acordo com suas superstições, considerando-as intervenções do demônio ou castigos de Deus. Por causa disso, algumas pessoas achavam que os problemas dos séculos IX e X eram o anúncio do "fim do mundo", que aconteceria no ano 1000.

Castelos e aldeias

Por volta do ano 1000, a Europa encheu-se de castelos fortificados, ao ponto de algumas regiões ou territórios adotarem seus nomes, como foi o caso de Castela e Catalunha.

Nesses castelos viviam os **senhores**, que controlavam daí suas extensas terras ou senhorios, e os **camponeses**, agrupados em aldeias ao pé das fortificações.



Aldeia medieval: 1. Bosque. 2. Castelo do senhor. 3. Campos de cultivo. 4. Moinho do senhor. 5. Igreja. 6. Aldeia: casas e hortas. 7. Pedágio ou direito de trânsito.

Os camponeses, em sua maioria, eram servos que estavam presos ao trecho de terra em que viviam até o fim da vida.

O senhor cedia-lhes terras em troca de parte da colheita, ou uma renda em dinheiro e trabalho nos campos que reservavam exclusivamente para seu consumo (usufruto). Os vilões eram camponeses livres e donos de suas terras, que podiam ser alodiais (isentas de ônus) ou próprias. Em geral, eles moravam nas vilas.

Servos e vilões estavam submetidos à jurisdição do senhor, que administrava a justiça (aplicava as leis) em seu território.

Os camponeses (servos, vilões e escravos) tinham de pagar pelo uso dos moinhos, das prensas e dos fomos pertencentes a seu senhor.

Os camponeses, em sua maioria, eram servos que estavam presos ao trecho de terra em que viviam até o fim da vida. O senhor cedia-lhes terras em troca de parte da colheita, ou uma renda em dinheiro e trabalho nos campos que reservavam exclusivamente para seu consumo (usufruto).

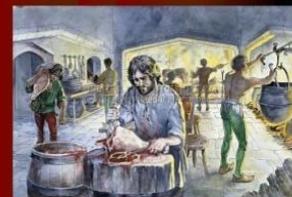
Os vilões eram camponeses livres e donos de suas terras, que podiam ser alodiais (isentas de ônus) ou próprias. Em geral, eles moravam nas vilas.

Servos e vilões estavam submetidos à jurisdição do senhor, que administrava a justiça (aplicava as leis) em seu território.

Os camponeses (servos, vilões e escravos) tinham de pagar pelo uso dos moinhos, das prensas e dos fomos pertencentes a seu senhor.

Servos

- Os servos deviam pagar várias taxas e tributos aos senhores feudais, tais como: corvéia (trabalho de 3 a 4 dias nas terras do senhor feudal), talha (metade da produção), banalidades (taxas pagas pela utilização do moinho e forno do senhor feudal).



Alimentação e vestuário

A base da alimentação medieval eram os cereais, as verduras e os legumes. Alguns possuíam galinhas, vacas ou ovelhas, que lhes davam ovos, leite e queijo. Apenas os mais ricos consumiam carne e peixes regularmente. Bebiam vinho e cerveja.

Vestiam-se de modo simples, com roupas de lã grosseira. Os homens usavam túnicas curtas e meias, e as mulheres vestiam saia larga e corpete, cobrindo a cabeça com um lenço, um gorro ou uma mantilha.

A casa e a família

As habitações eram bastante toscas, feitas de adobe, madeira e bambu. Tinham um único cômodo, onde toda a família dormia e comia; nesse cômodo ficava também o fogo usado para iluminar a casa e para esquentar o ambiente.

Por vezes, no campo as pessoas e os animais conviviam no mesmo ambiente. Os móveis eram escassos, em geral consistindo em uma arca e uma mesa, que à noite era guardada para dar espaço a rústicos colchões de palha ou de eivas usados para dormir.

Os laços familiares eram bastante sólidos. O chefe da família era o pai, a quem as mulheres e os filhos deviam obediência.

Em geral, as famílias eram formadas por um casal e seus filhos, mas, por vezes, outros membros da família viviam na mesma casa.

As festas

A vida era bastante rotineira, e a monotonia era quebrada somente pelas festas, uma vez que elas reuniam os membros da aldeia ou da cidade.

Algumas festas tinham cunho religioso: a celebração do domingo, o dia do santo padroeiro da localidade e de alguns santos cultuados pela cristandade, o Natal, a Páscoa (festa mais importante do cristianismo, por celebrar a ressurreição

de Cristo) e Corpus Christi (presença de Cristo no sacramento da Eucaristia).

A festa mais espetacular era o **Carnaval**, ocasião em que eram realizados desfiles e bailes de máscaras antes do início da Quaresma (da Quarta-Feira de Cinzas ao Domingo de Páscoa). Durante quarenta dias, o cristão tinha de fazer abstinência, jejuar, meditar e orar.

Outras festas estavam relacionadas aos trabalhos no campo: celebravam-se a colheita, a época de matança dos porcos e o fim da colheita.

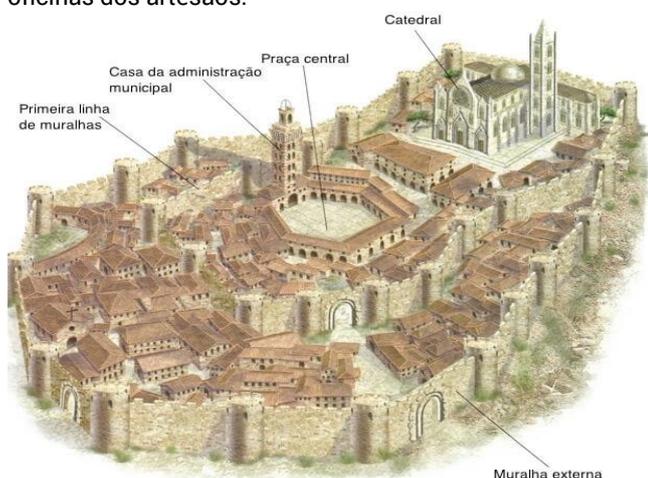
As cidades medievais

As cidades medievais eram rodeadas de altas muralhas para proteger seus habitantes. Nos portões de entrada cobravam-se impostos sobre as mercadorias que chegavam à cidade. À noite, os portões eram fechados.

As construções de maior destaque eram a catedral, a sede da administração municipal e os palácios dos nobres e burgueses. A cidade dividia-se em bairros, e cada um tinha sua própria paróquia.

O resto do espaço era ocupado por numerosas ruas estreitas e tortuosas, entre as quais muitas vezes havia pequenas hortas.

Nas cidades havia também um grande espaço aberto, a praça do mercado, onde os comerciantes e os camponeses colocavam suas mercadorias à venda e onde aconteciam os principais eventos, das performances dos artistas aos julgamentos e celebrações festivas. Além disso, havia as oficinas dos artesãos.



O ambiente da cidade era extremamente insalubre. Como poucas ruas eram calçadas, as pessoas andavam no meio do barro. As cidades careciam de redes de esgoto, por isso os dejetos das casas eram jogados diretamente nas ruas, por onde circulavam também animais domésticos, como galinhas e porcos.

Por causa de todas essas condições, as doenças eram frequentes. Como muitas residências eram feitas de madeira, havia numerosos incêndios. Os mercadores mais ricos construam torres em suas casas para mostrar sua riqueza.

Por: Paulo Magno da Costa Torres

<https://www.coladaweb.com/curiosidades/vida-idade-media>

Para saber mais

Modo de vida feudal e suas características

<https://www.youtube.com/watch?v=g54ZPjebh6w>

Terra à vista

Não esquecer!!

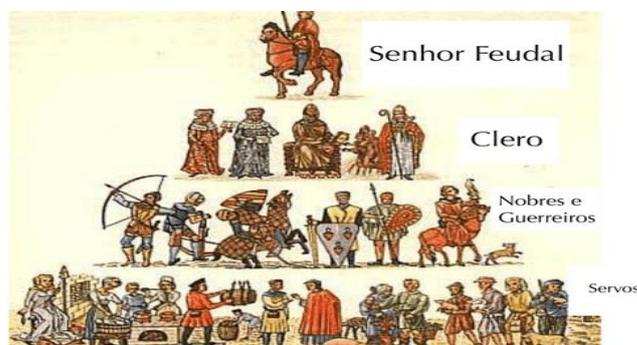
Um feudo medieval (território), geralmente, era constituído pelas seguintes instalações: castelo fortificado (residência do nobre e sua família), vila camponesa (residência dos servos), área de plantio, igreja ou capela, moinho, estábulo, celeiro, etc.

A sociedade feudal era organizada em estamentos (não existia mobilidade social, a posição social era estabelecida a partir do nascimento); e a elite social era formada pela primeira camada, o clero.

As condições de vida da população na Idade Média eram muito duras. A expectativa de vida era pequena, a mortalidade era bastante elevada e aqueles que ultrapassavam os quarenta anos de idade eram considerados velhos.

Os camponeses (servos, vilões e escravos) tinham de pagar pelo uso dos moinhos, das prensas e dos fomos pertencentes a seu senhor.

Mapa Mental ou Fluxograma



Glossário

VASSALO - no sistema feudal, indivíduo que, mediante juramento de fé e fidelidade a um suserano, dele se tornava dependente, rendendo-lhe preito e tributo. Aquele que é súdito de um soberano.

TORTUOSAS – o mesmo que sinuosa, torta, retorcida

SERVO – aquele que não é livre, não tem direitos nem bens

PILHAGEM: Roubo, saque, principalmente feito por tropa conquistadoras.

Atividade Semanal

1. Escreva a definição de feudo.
2. Cite as três principais instalações de feudo medieval.
3. Explique sobre as principais festas medievais.
4. Cite as obrigações dos servos com os senhores feudais.
5. Como era a alimentação e o vestuário no mundo medieval?

Videoconferência

A **ESCOLA DO FUTURO EM CASA** está pronta para ajudar você!

Seu/sua professor(a) disponibilizará o link para você entrar na videoconferência de sua turma no Fórum ou por qualquer outra mídia social de longo alcance (WhatsApp, Facebook, etc.).

É importante você ficar ciente de que a aula poderá ser gravada como evidência do registro da interação/mediação com seu/sua professor(a) para posterior cômputo de carga horária e que não será publicada em quaisquer meios.

Bom trabalho!

Chat

O vilão na sociedade Medieval



A Idade Média, período entre o século V e o século XV, é um dos momentos mais curiosos da humanidade. Tempo de reis, castelos e cavaleiros, o período medieval atrai muita atenção por suas batalhas e também por peculiaridades e bizarrices que o povo realizava todos os dias.

O período já foi retratado em diversos filmes, series e livros e gera muita curiosidade em pessoas do mundo todo.

Atividade:

O termo vilão na Idade Média era usado com outro sentido que não o de hoje.

Que vilões teríamos nesse período, comente no chat.

Fórum

Carnaval Medieval



Na **Idade Média**, o Carnaval era chamado de “**Festa dos Loucos**”

Atividade:

Realize uma pesquisa destacando algumas semelhanças e diferenças entre o **carneval Medieval** e o **carneval moderno**.



Língua Inglesa 7º ano

Atividade Semanal Digital

1. Na Idade Média europeia a vida da população em geral era muito difícil. Homens e mulheres do campo e nas cidades viviam em constantes tensões causadas por guerras e invasões.

Sobre a vida cotidiana na Idade Média, é **falso** afirmar que:

- a) () Fome, doenças e escassez de medicamentos provocavam uma grande mortalidade dos recém-nascidos no primeiro ano de vida.
- b) () Diversas regiões da Europa eram alvo de pilhagens de povos invasores, como por exemplo, os vikings.
- c) () A Europa se encheu de castelos fortificados, onde viviam os senhores, que dali controlavam suas terras e os seus servos.
- d) () As pessoas interpretavam as calamidades de acordo com a ciência e a razão, considerando-as intervenções dos fenômenos da natureza.

2. Sobre os aspectos sociais e econômicos das cidades medievais, podemos afirmar como **certo**:

- a) () Os servos eram camponeses que possuíam grande quantidade de terras, onde essas terras eram alugadas ao senhor em troca de um salário mensal.
- b) () As cidades conviviam frequentemente com doenças, carentes de rede de esgoto e, além de poucas ruas, as pessoas andavam no barro.
- c) () As cidades medievais eram apenas protegidas por castelos e sem muralhas para que pessoas de outras regiões tivessem livre acesso.
- d) () Vilões e servos estavam presos a várias obrigações ao senhor, em compensação, não pagavam pelo uso dos moinhos, das prensas e dos fornos.

Professor(a): _____

Data: ___/___/___ 1ª semana

Para Começo de Conversa

Seja bem vindo!

Sobre o que se trata esse caderno de atividades?

Uma nova forma de você organizar seus estudos, nesse período que o isolamento social é tão importante para cuidarmos da nossa saúde (física e mental) e de quem amamos. Faremos nessa aula, uma revisão sobre o verbo **TO BE**, através de vídeos e atividades. Bom estudo.

Habilidade(s) da BNCC

(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).

Objeto(s) de Conhecimento da BNCC

Verbo modal can (presente e passado).

Conteúdos/Saberes da Política de Ensino da Rede

Review of to be: affirmative, negative, questions and short answers.

Objetos Digitais de Aprendizagem

Vídeo aula 1: <https://youtu.be/pmAUJPsG6Sk> -

Descomplicando de vez o verbo TO BE – English Yourself.

Vídeo aula 2: <https://youtu.be/aV63Tqp-c2A>

Aprenda o VERBO TO BE de uma vez por todas! #VEDA23 – Cintya Sabino.

Texto Didático



Fonte: <https://cursodeingles.online/2016/11/verbo-to-be/>

Read (Leia):

Verb to be

In English, the verb to be is the most simple and the first that you have to know to start studying English, so let's talk about it!

Like the other verbs as have, work, love, want etc., the verb to be can be conjugated in all verb tenses. This is a verb with many changes in its conjugation, it's important to you to pay attention to all the varieties of it to know where and when you should use them.

The simple structure of the verb to be consisting of three forms of the Present Tense: Affirmative, Negative and Interrogative. But today, let's talk only in the affirmative and negative.

Like in the chart bellow:

FONTE: <https://alunosonline.uol.com.br/ingles/verbo-to-be.html>

TO BE (Present simple)		
Affirmative	Negative	Interrogative
I am	I am not	Am I ?
You are	You are not	Are you ?
He is	He is not	Is he ?
She is	She is not	Is she ?
It is	It is not	Is it ?
We are	We are not	Are we ?
You are	You are not	Are you ?
They are	They are not	Are they ?

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/463870830369421349/>

Short Answers with To Be

With To Be it is possible to give a short answer or a long answer to a question in English though in casual conversation, short answers are much more common than long answers. Long answers are for more formal

conversations or if you want to give more information in your response.

In questions that use **Is** or **Are** it is possible to give short answers as follows:

Sample Questions	Short Answer (Affirmative)	Short Answer (Negative)
Am I late?	Yes, you are.	No, you aren't.
Are you tired?	Yes, I am.	No, I'm not.
Are you both happy?	Yes, we are.	No, we aren't.
Are they thirsty?	Yes, they are.	No, they aren't.
Is he sick again?	Yes, he is.	No, he isn't.
Is she a good teacher?	Yes, she is.	No, she isn't.
Is it available?	Yes, it is.	No, it isn't.

Examples

Are you from Chile?

- Yes, I am. (= Yes, I am from Chile)

- No, I'm not. (= No, I am not from Chile)

Is he an engineer?

- Yes, he is. (= Yes, he is an engineer)

- No, he isn't. (= No, he isn't an engineer)

Fonte: https://www.grammar.cl/Present/Short_Answers_To_Be.htm

O verbo TO BE está sempre presente na rotina dos estudantes de inglês, então aproveite o momento para praticar ao máximo com os exercícios propostos. Ao conferir as respostas, busque identificar os pontos que precisa melhorar e volte a fazer atividades.

Selecione a forma correta para responder as perguntas:

1. Is he a funny person?

A) Yes, he are

B) No, he am not

C) Yes, he ir

2. Are they your children?

A) Yes, your are

B) Yes, they are

C) No, they isn't.

3. Is that a zebra?

- A) Yes, it is
- B) Yes, she is
- C) Yes, I am.

4. Are you at the library?

- A) No, you aren't
- B) No, I'm not.
- C) Yes, you aren't

5. Is Peter from Sweden?

- A) Yes, I am
- B) Yes, it is
- C) Yes, he is

6. Is this your office?

- A) No, it isn't.
- B) No, you isn't.
- C) Yes, they are

7. Are you comfortable?

- A) No, you aren't
- B) Yes, you are
- C) Yes, I am

8. Are your friends nice?

- A) Yes, you are.
- B) Yes, your are.
- C) Yes, they are

9. Is Carol thirth years old?

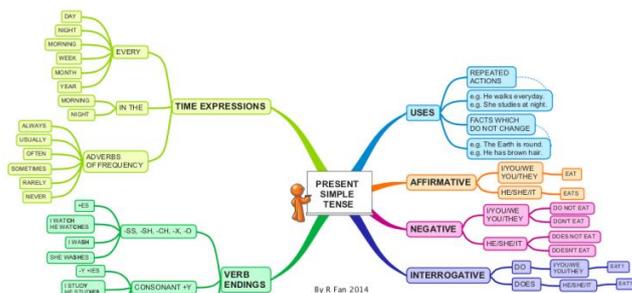
- A) No, she isn't
- B) No, she isn't
- C) Yes, she isn't

10. Are our sisters here?

- A) Yes, we are.
- B) Yes, they do
- C) Yes, they are.

Fonte: https://www.grammar.cl/Games/Short_Answers_To_Be.htm

Mapa Mental



Fonte: <https://www.biggerplate.com/mindmaps/JoysEw7P/present-simple-tense>

Glossário

I am/ I'm. / Eu sou/estou

I am not/ I'm not. / Eu não sou/estou

You are/ You're. / Você é/está

You are not/ You aren't. / Você não é/está

He is/He's. / Ele é/está

He is not/ He isn't. / Ele não é/está

Atividade Semanal

THE VERB TO BE

WRITE THE CORRECT PRONOUN

Jenny _____

A cat _____

Students _____

My mother _____

My friends _____

Jack _____

Becks _____

I
She
You
He
He
It
We

FILL IN WITH AM, IS, ARE

That flower _____ very pretty

Mike _____ a very nice boy

They _____ always late

Linda _____ very tall

Those chairs _____ very expensive

My dog _____ small

Your mother _____ a teacher

Make questions :

Jake/ tall? _____

They/ happy? _____

My dog/ small? _____

You/ Spanish? _____

Students/ good? _____

Linda/ pretty? _____

Your mother/ a teacher? _____

We/ friends? _____

Justin/ famous? _____

Spain/ in Europe? _____

Now write short answers

Yes, _____

Yes, _____

No, _____

Yes, _____

No, _____

Yes, _____

No, _____

Yes, _____

Yes, _____

Yes, _____

Fill in the blanks with the correct form of the verb to be:

Hello, my name _____ James. I _____ 13 years old. I _____ a student. My father _____ Michael. He _____ 40 years old and my mother _____ Lara. She _____ 38. They _____ doctors. Mitch _____ my older brother. He _____ 15 and Matt _____ my younger brother. He _____ 10. They _____ also students. We _____ also footballers. We play in a football team. My best friends _____ Tom and Peter. They _____ students too. Tom _____ 12 and Peter _____ 14.

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/110549365839172022/>

Verb to be

Student's Name: _____

I Write in the correct Verb to be.

1. Cindy _____ my best friend.
2. Peter and Kate _____ classmates.
3. Johnny _____ my brother.
4. You _____ a good student.
5. They _____ in the classroom.
6. It _____ an apple.
7. Felicia and I _____ sisters.
8. I _____ her teacher.
9. It _____ a book bag.
10. You _____ a doctor.



II Re-arrange the sentences.

1. I / not / a teacher. / am _____
2. She / my mother. / is _____
3. The boys / happy? / are _____
4. The girl / in the room. / is _____
5. We / not / are / at home. _____
5. My dad / smart. / is _____
6. My mother / a housewife. /is _____
7. She / not / my sister. / is _____
8. The teacher / angry? / Is _____
9. The dog / in the kennel. / is _____

ISLCollective.com

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/672514156827979695/>

Videoconferência

A **ESCOLA DO FUTURO EM CASA** está pronta para ajudar você!

Seu/sua professor(a) disponibilizará o link para você entrar na videoconferência de sua turma no Fórum ou por qualquer outra mídia social de longo alcance (WhatsApp, Facebook, etc.).

É importante você ficar ciente de que a aula poderá ser gravada como evidência do registro da interação/mediação com seu/sua professor(a) para posterior cômputo de carga horária e que não será publicada em quaisquer meios.

Bom trabalho!

Chat

Vamos aprender um pouco mais sobre VERB TO BE?

Assista vídeo aula 2, (Aprenda o VERBO TO BE de uma vez por todas! #VEDA23 – Cintya Sabino).

Você conhecerá um pouco mais sobre o verbo **TO BE**, aprenderá um pouco mais sobre o vocabulário dessa aula.

Se ainda tem dúvidas, calma, tenho certeza que você vai conseguir, assista quantas vezes forem necessárias, não tenha pressa.

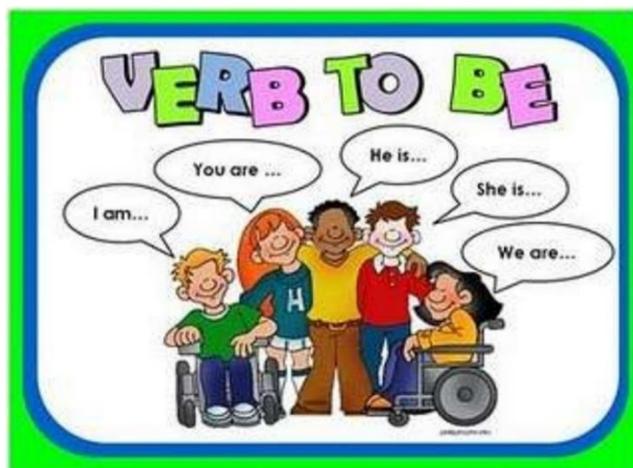
Fórum

Após assistir as vídeos aulas, elabore um pequeno diálogo, usando Short Answers with To Be.

Compartilhe seu texto aqui nesse fórum com seus colegas e professor.

VOCÊ É CAPAZ!

Atividade Semanal Digital



Fonte: <https://marcelamendonca0.wixsite.com/marcelamallett/single-post/2016/09/30/Verb-to-be>



Vamos para a nossa última atividade do dia?

Assinale as alternativas corretas, baseadas no conteúdo que estudamos hoje!

1. Are you English? Yes I __

- a) Am
- b) Be
- c) Is

2. Is he a doctor? Yes, he __

- a) Be
- b) Is
- c) Was

3. Were they at work? Yes, they __

- a) Was
- b) Were
- c) Weren't

4. Were you pleased to see her? Yes, I __

- a) Am
- b) Was
- c) Were

5. We __ from Spain. We're from Portugal!

- a) Are
- b) Aren't
- c) Not

Analise as frases e selecione as formas corretas para completar as frases:

6. I ____ from England and Erika ____ from Japan.

- a) is - am
- b) are - is
- c) am - is

7. My friend ____ a doctor and my brothers ____ lawyers.

- a) is - are
- b) is - is
- c) are - is

8. ____ Kelly crying or ____ Phillip?

- a) is - are
- b) is - is
- c) are - is

9. My mother ____ making a party and Susan and Gregory ____ invited to join.

- a) are - is
- b) is - is

c) is - are

10. It ____ raining outside, but the kids ____ playing there, while I ____ here inside.

- a) is - is - are
- b) is - is - am
- c) is - are - am

Fonte: <http://www.english-at-home.com/amp/nationalities-verb-to-be/>
Fonte: <https://cursodeingles.online/2019/02/verbo-to-be-exercicios/>

Finalizamos por hoje!

Aguardo você na próxima semana!



Matemática 7º ano

Professor(a): _____

Data: ___/___/___ 1ª semana

Para Começo de Conversa

O assunto da aula de hoje envolve assuntos relacionados a múltiplos, divisores e critérios de divisibilidade. Tudo que será abordado você já entrou em contato, se não este ano, em anos anteriores.

Leia atentamente o texto e relacione com o que já estudou em outros momentos.

Habilidade (s) da BNCC

(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.

Objeto (s) de Conhecimento da BNCC

Múltiplos e divisores de um número natural

Conteúdos/Saberes da Política de Ensino da Rede

Múltiplos e divisores de um número.

Critérios de divisibilidade.

Objetos Digitais de Aprendizagem

Aula 01: <https://edu.gcfglobal.org/pt/multiplos-e-divisores/o-que-sao-multiplos/1/>
O QUE SÃO MÚLTIPLOS?

Aula 02:
<https://www.youtube.com/watch?v=EZW4dvhDUI8>
MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM – DEFINIÇÃO

Aula 03: <https://www.youtube.com/watch?v=JClIcROQ4CA>
DIVISORES

Aula 04:
<https://www.youtube.com/watch?v=1u5FVxXOT5A>
MDC – MÁXIMO DIVISOR COMUM

Texto Didático

► NÚMERO NATURAL:

Todo número inteiro não negativo é chamado de NÚMERO NATURAL. Não é possível se determinar o maior número natural; porém é possível determinar o menor que é o zero.



► MÚLTIPLO DE UM NÚMERO NATURAL:

Quando um número natural é multiplicado por outro número natural, dizemos que o resultado (produto) é um múltiplo de ambos os números.

Por exemplo: $2 \times 3 = 6$. Podemos então dizer que 6 é múltiplo de 2 e também múltiplo de 3.

Todo número natural, **diferente de zero**, tem infinitos múltiplos.

Por exemplo:

Múltiplos de 2: 0,2,4,6,8,10,12,14,16,18 ...

Múltiplos de 3: 0,3,6,9,12,15,18,21 ...

PARA DETERMINAR OS MÚLTIPLOS DE UM NÚMERO NATURAL, BASTA MULTIPLICÁ-LO PELA SEQUÊNCIA DOS NÚMEROS NATURAIS.

Como dito acima, em destaque, vamos determinar os múltiplos de 7, multiplicando-o pela sequência dos números naturais:

$$7 \times 0 = 0$$

$$7 \times 1 = 7$$

$$7 \times 2 = 14$$

$$7 \times 3 = 21$$

$$7 \times 4 = 28$$

$$7 \times 5 = 35$$

Os múltiplos de 7 são, então: **0, 7, 14, 21, 28, 35 ...**



Em vídeo:

<https://edu.gcfglobal.org/pt/multiplos-e-divisores/o-que-sao-multiplos/1/>

► MÚLTIPLOS COMUNS:

Observe os múltiplos de 2, de 3 e de 7. Perceba que o número zero é comum aos três números. Vamos ver se há outros múltiplos comuns a dois números?

Observe entre 2 e 3, agora entre 2 e 7 e por fim entre 3 e 7. Podemos perceber que são múltiplos comuns a:

2 e 3: 0, 6, 12, 18 ...

2 e 7: 0, 14 ...

3 e 7: 0, 21 ...

COMO SÃO INFINITOS OS MÚLTIPLOS DE UM NÚMERO, SÃO TAMBÉM INFINITOS OS MÚLTIPLOS COMUNS ENTRE DOIS OU MAIS NÚMEROS.

► MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM:

Vamos partir dos múltiplos comuns citados acima:

2 e 3: 0, 6, 12, 18 ...

2 e 7: 0, 14 ...

3 e 7: 0, 21 ...

O menor múltiplo comum diferente de 0 entre 2 e 3 é **6**.

O menor múltiplo comum diferente de 0 entre 2 e 7 é **14**.

O menor múltiplo comum diferente de 0 entre 3 e 7 é 21.

O menor múltiplo comum entre dois ou mais números é chamado de **MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM** e é abreviado por **MMC**.

Então $\text{mmc}(2,3) = 6$; $\text{mmc}(2,7) = 14$ e $\text{mmc}(3,7) = 21$



Em vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=EZw4dvhDUI8>

► DIVISORES DE UM NÚMERO NATURAL:

Divisor de um número natural é todo número natural que divide o tal número sem deixar resto.

Observe as seguintes divisões:

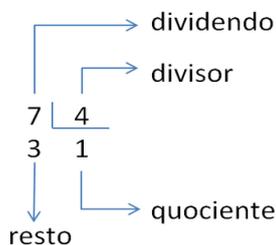
$$14 : 2 = 7 \quad 16 : 8 = 2 \quad 42 : 6 = 7$$

$$72 : 8 = 9 \quad 13 : 1 = 13$$

É possível perceber que o resultado (quociente) é um número natural e que não há resto, ou seja, o resto é igual a zero.



TERMOS DA DIVISÃO



Agora observe:

$$\begin{array}{r} 133 \overline{) 3} \\ -12 \\ \hline 013 \\ -12 \\ \hline 01 \end{array} \quad \begin{array}{r} 478 \overline{) 4} \\ -4 \\ \hline 07 \\ -4 \\ \hline 38 \\ -36 \\ \hline 02 \end{array}$$

Essas divisões não são exatas, pois o resto de ambas é diferente de zero.



Todos os números naturais têm uma quantidade exata (finita) de divisores.

Todos os números são **divisores de zero**, exceto o próprio **zero**.

$$D(0) = 1, 2, 3, 4, 5 \dots$$

O único divisor de 1 é o próprio 1.

O 1 é o menor divisor de todos os números naturais.

O maior divisor de um número é o próprio número.

► DIVISORES COMUNS:

Vamos determinar os divisores de alguns números:

$$D(2) = 1 \text{ e } 2$$

$$D(5) = 1 \text{ e } 5$$

$$D(10) = 1, 2, 5 \text{ e } 10.$$

$$D(15) = 1, 3, 5 \text{ e } 15$$

$$D(20) = 1, 2, 4, 5, 10 \text{ e } 20$$

$$D(30) = 1, 2, 3, 5, 6, 10, 15 \text{ e } 30$$

Os divisores comuns a 2 e 10 são: 1 e 2.

Os divisores comuns a 10 e 15 são: 1 e 5

Os divisores comuns a 10 e 20 são: 1, 2, 5 e 10

O único divisor comum a 2 e 5 é o 1.

Há números que só têm dois divisores: o número 1 e ele próprio, como por exemplo: 13, pois $D(13) = 1$ e 13; 2, pois $D(2) = 1$ e 2; 5, pois $D(5) = 1$ e 5, esses números são chamados de **números primos**.



Em vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=JCllcROQ4CA>

► CRITÉRIOS DE DIVISIBILIDADE:

Para saber se um número é divisível por outro, ou seja, se pode ser dividido através de uma divisão exata, há umas "dicas" que chamamos de critérios de divisibilidade. Por exemplo:

Por 2: Um número é divisível por 2 quando for par, ou seja, terminar em 0, 2, 4, 6 ou 8.

Exemplos:

$12 : 2 = 6$ e o resto é zero. Então 12 é divisível por 2.

$21 : 2 = 10$ e o resto é 1. Então 21 não é divisível por 2.

Por 3: Para saber se um número é divisível por 3, basta somar todos os seus algarismos e a soma tem que ser igual a **3, 6** ou a **9**. Caso a soma dê maior ou igual a 10 tem que somar outra vez.

Exemplos:

126 ► Somamos $1 + 2 + 6 = 9$, como a soma deu 9 o número 126 é divisível por 3. $126 : 3 = 42$ e o resto é zero.

369 ► Somamos $3 + 6 + 9 = 18$ (como é maior que 10 somamos de novo) $1 + 8 = 9$. A soma deu 9, então 369 é divisível por 3. Veja que $369 : 3 = 123$

24 ► Somamos $2 + 4 = 6$. A soma deu 6, então 24 é divisível por 3. $24 : 3 = 8$ e o resto é zero.

16 ► Somamos $1 + 6 = 7$. A soma não deu igual nem a 3, nem a 6 e nem a 9, então 16 não é divisível por 3. Veja que $16 : 3 = 5$ e sobra 1.

Por 4: Um número é divisível por 4 quando sua metade é par.

Exemplos:

20 é divisível por 4 porque a metade de 20 é 10 e 10 é par.

$20 : 4 = 5$ e o resto é zero.

84 é divisível por 4 porque a metade de 84 é 42 e 42 é par.

$84 : 4 = 21$ e o resto é zero.

34 não é divisível por 4 porque a metade de 34 é 17 e 17 não é par. $35 : 4 = 8$ e o resto é 3.

Por 5: Se o número terminar em zero ou em cinco ele será divisível por 5.

Exemplos:

40 termina em zero então é divisível por 5. $40 : 5 = 8$ e o resto é zero.

65 termina em cinco então é divisível por 5. $65 : 5 = 13$ e o resto é zero.

36 não termina nem em zero nem em cinco por isso não é divisível por cinco. $36 : 5 = 7$ e o resto é 1.

Por 6: Para um número ser divisível por 6 ele tem que ser divisível por 2 e também por 3.

Exemplos:

18 é divisível por 2, pois $18 : 2 = 9$ e o resto é zero. 18 é divisível por 3, pois $18 : 3 = 6$ e o resto é zero. Então 18 é divisível por 6. $18 : 6 = 3$ e o resto é zero.

42 é divisível por 2, pois $42 : 2 = 21$ e o resto é zero. 42 é divisível por 3, pois $42 : 3 = 14$ e o resto é zero. Então 42 é divisível por 6. $42 : 6 = 7$ e o resto é zero.

21 é divisível por 3, pois $21 : 3 = 7$ e o resto é zero, mas não é divisível por 2, pois $21 : 2 = 10$ e o resto é 1. Então 21 não é divisível por 6.

14 é divisível por 2, pois $14 : 2 = 7$ e o resto é zero, mas não é divisível por 3, pois $14 : 3 = 4$ e o resto é 2. Então 21 não é divisível por 6.

Há outras regras de divisibilidade. Sugerimos você pesquisar as regras de divisibilidade por 8, 9, 10, 11 e 12.

► MÁXIMO DIVISOR COMUM (MDC):

Dos divisores comuns entre dois ou mais números o maior é chamado de MÁXIMO DIVISOR COMUM (MDC).

Os números em azul, a seguir, são o máximo divisor comum:

Os divisores comuns a 2 e 10 são: 1 e **2**.

Os divisores comuns a 10 e 15 são: 1 e **5**

Os divisores comuns a 10 e 20 são: 1, 2, 5 e **10**

Então:

$MDC(2,10) = 2$

$MDC(10,15) = 5$

$MDC(10,20) = 10$



Em vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=1u5FVxXOT5A>

Glossário

Divisor de um número - É um número que divide outro através de uma divisão exata.

MDC - O maior dos divisores comuns de dois ou mais números.

MMC - O menor dos múltiplos comuns de dois ou mais números.

Múltiplo de um número - Resultado de uma multiplicação do número por outro natural qualquer.

Número Primo - Número que só tem dois divisores: ele próprio e o número 1.

Atividade Semanal

- 01) Por que não podemos dizer quantos múltiplos tem um número natural?
- 02) Quantos e quais são os múltiplos de zero?
- 03) Indique os 10 primeiros múltiplos de 6.
- 04) Qual o mínimo múltiplo comum entre 6 e 4?
- 05) Determine os divisores do número 35.
- 06) Quais os divisores comuns a 12 e a 36?
- 07) Qual o máximo divisor comum entre 21 e 70?

Videoconferência

A **ESCOLA DO FUTURO EM CASA** está pronta para ajudar você!

Seu/sua professor(a) disponibilizará o link para você entrar na videoconferência de sua turma no Fórum ou por qualquer outra mídia social de longo alcance (WhatsApp, Facebook, etc.).

É importante você ficar ciente de que a aula poderá ser gravada como evidência do registro da interação/mediação com seu/sua professor(a) para posterior cômputo de carga horária e que não será publicada em quaisquer meios.

Bom trabalho!

Chat

Estamos na reta final desta aula, você conseguiu compreender tudo que foi trabalhado?

Aqui no espaço do chat você tem a oportunidade de trabalhar com seu/sua professor/professora sobre o que foi vivenciado e, em caso de dúvidas, esclarecê-las.

Precisamos lhe lembrar de que a sua participação neste chat **contará também como a sua presença** aula de Matemática.

Fórum

01) Você concorda ou discorda da afirmação a seguir: **Todos os divisores de 4 são também divisores de 8.**? Justifique sua resposta.

02) Sabendo que é correto afirmar que não se pode determinar o MAIOR múltiplo comum entre dois números naturais, como você explicaria essa afirmação?

Atividade Semanal Digital

01) Associe V para as afirmações VERDADEIRAS e F para as afirmações FALSAS.

- () O número um tem apenas um divisor.
- () Zero é múltiplo apenas dele mesmo.
- () O maior múltiplo de 15 é 15.
- () O maior divisor de 15 é 15.
- () Há números cujo MDC é igual a 1.

Assinale a opção que corresponde à resposta correta é:

- (A) V / F / V / V / V
- (B) F / F / F / V / V
- (C) V / F / F / V / V
- (D) V / V / F / F / F

02) Assinale a única alternativa correta:

- (A) Um número par não tem divisor ímpar.
- (B) Todo número par é múltiplo de 6.
- (C) Não existe número par divisível por 5.
- (D) Todos os números naturais que são ao mesmo tempo múltiplos de 2 e de 3 são divisíveis por 6

03) O MDC entre 7 e 17 é:

- (A) 1
- (B) 7
- (C) 17
- (D) 119

04) O MMC entre 13 e 17 é:

- (A) 150
- (B) 26
- (C) 221
- (D) 0

05) Os cinco primeiros múltiplos de 10 são:

- (A) 50, 60, 70, 80 e 90
- (B) 10, 20, 30, 40 e 50
- (C) 0, 10, 20, 30 e 40
- (D) 50, 60, 70, 80 e 80



Língua Portuguesa 7º ano

Professor(a): _____

Data: ___/___/___ 1ª semana

Para Começo de Conversa

Olá, estudante!

Vamos iniciar as nossas aulas! Você vai estudar muitos e muitos assuntos importantes para o seu aprendizado! Vai conhecer diversos gêneros textuais que circulam nos meios sociais e que não podem faltar na escola! O primeiro deles é o Relato de experiência pessoal: tema e adequação da linguagem à circunstância comunicativa. Parece ser complicado, mas faz parte do dia a dia.

No decorrer das semanas, conversaremos sobre oralidade e escrita: discurso direto e indireto, emprego de travessão ou aspas para indicar a fala de personagens nas narrativas e nos relatos escritos. Para concluir, Relato de experiências pessoais e coletivas: estrutura dos gêneros, sequência lógica das ideias, adequação linguística. Faremos várias atividades! Vamos lá?!

Habilidade(s) da BNCC

(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.

Não contemplado na prática de linguagem Análise linguística/Semiótica da BNCC.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

Objeto(s) de Conhecimento da BNCC

Apreciação e réplica

Não contemplado na prática de linguagem Análise linguística/ Semiótica da BNCC.

Textualização

Conteúdos/Saberes da Política de Ensino da Rede

Relato de experiência pessoal: tema e adequação da linguagem à circunstância comunicativa.

Oralidade e escrita: discurso direto e indireto, emprego de travessão ou aspas, para indicar a fala de personagens nas narrativas e nos relatos escritos.

Relato de experiências pessoais e coletivas: estrutura dos gêneros, discurso direto e indireto, sequência lógica das ideias, adequação linguística.

Objetos Digitais de Aprendizagem

1. <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/preconceito-linguistico-x-variacao-linguistica.htm>
2. <https://www.youtube.com/watch?v=9qUYQUzFmaE>
3. <https://www.youtube.com/watch?v=TDCcSKI5mal>
4. <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/genero-textual.htm>
5. <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/relato-pessoal.htm>

Texto Didático

Os gêneros textuais apresentam uma função social em uma determinada situação comunicativa, ou seja, a cada texto produzido, seleciono, ainda que inconscientemente, um gênero em função daquilo que desejo comunicar e em função do efeito que espero produzir em meu interlocutor. Os gêneros estão intrinsecamente ligados à história da comunicação e da linguagem e não importa a situação, nós nos comunicamos estritamente por meio desses enunciados relativamente estáveis, seja no bilhete que deixamos afixados na geladeira, nos comentários feitos nas redes sociais ou até nas anedotas que contamos para nossos amigos.



A comunicação sempre acontece por meio dos gêneros, seja nas mensagens de celular ou na elaboração de um simples bilhete.

Os gêneros textuais são enunciados relativamente estáveis ancorados em tipos textuais. Eles surgem, principalmente, em virtude do dinamismo das interações sociais.

Da necessidade de nos comunicar nasceram os **gêneros textuais** e, antes mesmo deles, os tipos textuais, estruturas nas quais os mais variados textos apoiam-se. Os tipos são limitados e estão relacionados com a forma, enquanto os gêneros são incontáveis e estão relacionados com o tipo de conteúdo veiculado. Os gêneros estão ancorados em modelos predefinidos e, assim, se apresentam para os leitores e interlocutores. São também tipos estáveis de enunciados, com estruturas e conteúdos temáticos que facilitam sua definição. Observe alguns exemplos de gêneros textuais:

Biografia, carta pessoal, carta do leitor, carta de reclamação, conto, crônica, diário, fábula, notícia, relato pessoal, reportagem, relatório, resumo, resenha, entre outros. Eles se multiplicam infinitamente e apresentam cada um as suas características que os determinam.

Acompanhando o dinamismo da linguagem e da comunicação, os gêneros podem sofrer modificações ao longo do tempo. Esse fenômeno é chamado de **transmutabilidade**, ou seja, novas formas surgem a partir de formas já existentes. Foi o que aconteceu com as cartas que, antigamente, escrevíamos e enviávamos via correios.

As inovações tecnológicas praticamente substituíram esse gênero por outro bastante usual, utilizado para as mais variadas finalidades: o e-mail. Contudo, embora as cartas não sejam mais tão usuais, os e-mails que mandamos para nossos amigos ou os utilizados em nossas relações profissionais guardam traços comuns com a carta que escrevíamos aos amigos e familiares.

Hoje, o e-mail tornou-se mais que um gênero, mas sim, um suporte, em que podem circular diversos gêneros textuais.

O relato é um gênero muito comum em nosso cotidiano, pois relatamos fatos aos amigos e familiares, ouvimos relatos nos noticiários, buscamos relatos de pessoas notórias (famosas) como inspiração para nossa vida, ou para saber experiências vividas em lugares que desejamos conhecer. Assim, falamos, lemos ou escrevemos um relato em diversas situações e em diferentes suportes: revistas, jornais, livros, redes sociais, sempre com o objetivo de relatar um acontecimento específico para outrem.

O relato também pode ser utilizado como maneira de exemplificar ou argumentar, o que ocorre geralmente dentro da notícia. Sendo assim, o relato pode estar integrado a outros gêneros textuais.

Características do gênero

Relatar, de forma breve, um fato específico vivido por uma pessoa, consequências e reflexões;

Apresentar elementos básicos semelhantes à narrativa: sequência de fatos, personagens, tempo, espaço.

Elementos gramaticais e de linguagem

A pessoa que relata será protagonista ou participante da ação;

Verbos e pronomes são empregados predominantemente na 1ª pessoa do singular;

Verbos empregados no pretérito imperfeito e pretérito perfeito (tempo passado);

Utiliza-se o padrão culto da língua;

Priorizam-se as ações e a descrição do lugar onde elas ocorreram (é preciso fazer o leitor “visualizar” o ambiente e os envolvidos);

Uso de advérbios para marcar a sequência das ações;

Pode-se usar de adjetivações e descrições, mas estas não devem predominar no texto.

Estrutura do relato

Título

Introdução: contexto, personagem, tempo/espaço, fato/problema

Desenvolvimento: construção da trama, clímax

Conclusão: desfecho, reflexão

Resposta às perguntas: Quando? Onde? Quem? O quê? Como? Por quê?

O relato possui uma função comunicativa muito importante na construção das subjetividades podendo ser escrito ou oral.

Relato Oral e Relato Escrito

Ainda que sejam textos que possuam a mesma função comunicativa, ou seja, de relatar um episódio relevante da vida de uma pessoa, os relatos pessoais podem surgir de maneira oral ou escrita.

Enquanto no relato oral notamos a presença da oralidade, com uma linguagem mais descontraída, no relato escrito, a linguagem formal é utilizada seguindo as normas da língua como concordância verbal e nominal, regência de verbos e nomes, pontuação, ortografia, entre outras.

É possível que um relato oral seja transformado em escrito por meio da técnica de transcrição da fala da protagonista.

Nesse caso, faz-se necessário organizar o texto de acordo com a norma culta da língua, como já mencionamos e, em alguns casos, substituir algumas expressões populares ou gírias que marcam a oralidade do discurso.

Estrutura: Como fazer um Relato Pessoal?

Ainda que não exista uma estrutura fixa, para produzir um relato pessoal é essencial estarmos atentos a alguns pontos; por exemplo: quem? (pessoa que produz o relato), o quê? (fato a ser relatado), quando? (tempo), onde? (local que ocorreu), como? (de que maneira aconteceu o fato) e por quê? (qual o causador do fato):

- **Título:** ainda que não seja necessário em todos os relatos, há alguns indicados com um título referente ao tema que será abordado.
- **Tema:** primeiramente, é importante delimitar o tema (assunto) que será abordado no relato pessoal, seja um evento que ocorreu, uma fase da vida, uma conquista, uma superação, ou, até mesmo, uma história.
- **Introdução:** pequeno trecho em que aparecem as principais ideias que se quer relatar. Nessa parte, é possível encontrar o local, tempo e pessoas que fazem parte do relato.
- **Contexto:** observe em que contexto se passa o evento que será relatado. Fique atento à utilização dos tempos verbais no presente e no passado e, ainda, ao espaço (local) em que ocorrem os fatos.

- **Personagens:** observe, no seu relato, quais são as pessoas envolvidas e de qual maneira devemos mencioná-las no texto. Por exemplo, se elas são relevantes e fazem parte do acontecimento.
- **Desfecho:** após apresentar a sequência de fatos (ordem dos acontecimentos), é extremamente importante pensar numa conclusão para seu relato, seja uma questão que surgiu com a escrita, ou mesmo uma sugestão para as pessoas que enfrentam tal problema.

Exemplos de Relato Pessoal

Exemplo 1: Trecho de Relato Pessoal Escrito da Artista Plástica Martha Cavalcanti Poppe

“Meu nome é Martha Cavalcanti Poppe, nome de casada, eu nasci no dia 16 de abril de 1940 no Rio de Janeiro. Meus pais se chamam Carmem Cordeiro Cavalcanti, de Pernambuco, e Fernando de Lima Cavalcanti, também de Pernambuco, minha família toda é de Pernambuco, eu é que nasci aqui por acaso.

A família da minha mãe é de Pernambuco, mas ela tinha origens mais ancestrais, cearenses, mas a família toda era de Pernambuco, e do meu pai, o meu pai era de uma família de usineiros pernambucanos, e eles, quando vieram aqui para o Rio, quando saíram de Recife, vieram para o Rio para tentar uma nova vida.

Nunca tive muito contato com os meus avós, por causa das idades, minha relação era muito íntima, muito ligada aos meus pais, e, quando eu fiz mais ou menos oito anos, desde seis anos de idade que maior prazer sempre foi desenhar, eu comecei a aprender a pintar com uma pintora impressionista brasileira chamada Georgina de Albuquerque

Quando eu fiz 17 anos, é que eu fiquei muito interessada em fazer a Belas Artes e sempre tive muito apoio dos pais em relação a isso, meu pai era um desenhista, desenhava muito bem, a minha mãe, ela bordava, costurava e também tinha muito talento para desenho, eles sempre foram muito ligados a essa parte artística.”

Exemplo 2: Relato Pessoal Oral da artista Martha Cavalcanti Poppe

Desenho é paixão - Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=hqZ3apgEZQo&feature=emb_title

Após ouvir o relato da artista Martha Cavalcanti, diga as suas impressões sobre o que ela disse de interessante a respeito das experiências vividas nessa área.

O relato pessoal trata-se, obviamente, de um relato das experiências da vida de uma determinada pessoa, abarcando suas vivências, os traços que marcaram sua existência, enfim. Dessa forma, situando tal circunstância

comunicativa enquanto tal, ou seja, enquanto gênero textual, cabe ressaltarmos acerca dos pontos que o delinham, em se tratando dos aspectos linguísticos.

Nesse sentido, como se trata do revelar de alguém, certamente que as formas verbais são expressas na primeira pessoa do singular. Quanto ao nível de coloquialidade ou de formalismo, é importante destacar que pode haver variações, dependendo do grau de intimidade dos interlocutores, como também para o público a quem se destina a circunstância comunicativa em pauta. Quanto aos tempos verbais, esses podem estar situados tanto no presente quanto no pretérito (perfeito e imperfeito); tudo irá depender das intenções propostas pela enunciação.

Esse revelar de experiências pode servir de auxílio a outras pessoas, como é o caso de pessoas famosas, podendo ser gravado em áudio ou vídeo e, posteriormente, ser transcrito e publicado por inúmeros meios de comunicação (jornais, revistas, livros, sites, entre outros), passando a se caracterizar como um documento histórico de notável importância.

Vale ainda ressaltar que tal gênero não se manifesta somente pela linguagem escrita, haja vista que ele pode ser também transmitido pela modalidade oral, conforme ocorre em seminários, palestras e conferências de uma forma geral.



O relato pessoal versa acerca das experiências de vida de uma determinada pessoa

A **oralidade** e a **escrita** são duas formas de variação linguística, em que a oralidade é geralmente marcada pela linguagem coloquial (ou informal), enquanto a escrita, em grande parte, está associada à linguagem culta (ou formal).

Quando falamos com os amigos ou familiares, utilizamos a linguagem informal, constituída por marcas da oralidade: abreviações, palavras e expressões populares, gírias (palavras ou frases não-convencionais segundo a norma culta, as quais são utilizadas em algumas regiões e culturas, por determinados grupos e/ou classes sociais), prosódias (é o emprego correto da acentuação tônica das palavras. Ela está ligada à oralidade. Há casos em que um erro de **prosódia** pode transformar palavras oxítonas em

paroxítonas ou uma proparoxítona em paroxítona. Por **exemplo**, pronunciar rúbrica e não rubrica, que é o correto; pronunciar púdico e não pudico, que é o correto.

Importante notar que, historicamente, a fala precede a escrita, ou seja, a escrita foi criada a partir da comunicação entre as pessoas bem como da necessidade de registro, de documentar a história da cultura dos povos, das nações.

A linguagem informal não pode ser considerada errada, uma vez que os falantes da língua utilizam a informalidade de acordo com determinados contextos, de acordo com a circunstância de comunicação.

No entanto, quando estamos conversando com superiores no trabalho, por exemplo, essas marcas são deixadas de lado, para dar lugar a uma linguagem mais cuidada, ou seja, aquela em que não notamos as marcas da oralidade, e que, intuitivamente, utilizamos em determinados contextos de produção que exigem formalidades.

Feita essa observação, note que, mesmo nas situações de oralidade, podemos utilizar uma linguagem mais cuidada ou formal, como nas apresentações em público, numa palestra, na apresentação de trabalhos, em conferências.

Um dos fatores mais importantes para a construção da linguagem é a leitura, posto que as pessoas que mantêm o hábito da leitura têm muito mais facilidade de se expressarem e, claro, de perceberem o contexto em que estão inseridas e qual das linguagens devem usar.

Além disso, o hábito de leitura melhora a escrita que, na maior parte dos casos, deve adotar a linguagem formal e as normas gramaticais para se expressar. Da mesma forma que, na oralidade, o ato de escrever está intimamente relacionado ao contexto em que está inserido.

Quando mandamos um bilhete na sala de aula para uma amiga, certamente, a linguagem utilizada não é formal, mas aquela fortemente marcada por traços da oralidade. Isso deve ser observado cuidadosamente pelos falantes.

Por sua vez, quando a professora pede a produção de um texto, aquela linguagem utilizada no bilhete não deve ser usada aqui, visto que esse se trata de um texto formal, cujas normas e regras gramaticais devem estar presentes.

O mais importante da diferença entre a oralidade e a escrita é perceber em qual contexto você deve usar a linguagem despretensiosa (coloquial) ou a linguagem formal, que exige conhecimento prévio das normas da língua.

Nesse caso, quando produzimos um texto, as marcas extremamente "normais" da oralidade como gírias, vícios de linguagem, abreviações, erros ortográficos e de concordância, não devem ser aplicadas.

Em resumo, na língua escrita, não devemos produzir as falas e os modos que usamos quando estamos falando, porque a linguagem que utilizamos é formal.

A escrita é uma representação da fala que exige regras próprias a seguir.

Quando falamos, fica claro pela entonação, ou mesmo pela linguagem corporal e/ou facial do falante, que tal enunciado é uma pergunta.

Por outro lado, quando escrevemos, é necessário a inserção do ponto de interrogação para que o leitor compreenda a pergunta no texto.

Assim, se for intencional, podemos usar a linguagem informal, por exemplo, na regionalidade das falas das personagens de um texto narrativo. Neste, temos a liberdade de criar diálogos numa linguagem coloquial, respeitando o contexto de comunicação, a escolaridade, posição social e faixa etária das personagens.

Quando falamos em **variação linguística**, analisamos os **diferentes modos em que é possível expressar-se em uma língua**, levando-se em conta a escolha de palavras, a construção do enunciado e até o tom da fala. A língua é a nossa expressão básica, e, por isso, ela muda de acordo com a **cultura**, a região, época, o contexto, as experiências e as necessidades do indivíduo e do grupo que se expressa. Veja quantos fatores empregamos para adequar a nossa fala à situação e ao grupo em que nos encontramos.

É importante observar que toda variação linguística é adequada para atender às necessidades comunicativas e cognitivas do falante. Assim, quando julgamos errada determinada variedade, estamos emitindo um juízo de valor sobre os seus falantes, portanto agindo com **preconceito linguístico**.

Tipos de variação linguística

→ Variedade regional

São aquelas que demonstram a diferença entre as falas dos habitantes de diferentes regiões do país, diferentes estados e cidades. Por exemplo, os falantes do Estado de Minas Gerais possuem uma forma diferente em relação à fala dos falantes do Rio de Janeiro.

Observe a abordagem de variação regional em um poema de Oswald de Andrade:

Vício da fala

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia

Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados.

Agora, veja um quadro comparativo de algumas variações de expressões utilizadas nas regiões Nordeste, Norte e Sul:

Região Nordeste	Região Sul	Região Norte
R Racha – pelada, jogo de futebol	Campo Santo – cemitério	Miudinho – pequeno
Jerimum – abóbora	Alçar a perna – montar a cavalo	Umborimbora? – Vamos embora?
S Sustança – energia dos alimentos	Guacho – animal que foi criado sem mãe	Levou o farelo – morreu

Variedades sociais

São variedades que possuem diferenças em nível fonológico ou morfossintático.

Fonológicos - “prantar” em vez de “plantar”; “bão” em vez de “bom”; “pobrema” em vez de “problema”; “bicicreta” em vez de “bicicleta”.

Morfossintáticos - “dez real” em vez de “dez reais”; “eu vi ela” em vez de “eu a vi”; “eu truci” em vez de “eu trouxe”; “a gente fumo” em vez de “nós fomos”.

Variedades estilísticas

São as mudanças da língua de acordo com o grau de formalidade, ou seja, a língua pode variar entre uma linguagem formal ou uma linguagem informal.

Linguagem formal: é usada em situações comunicativas formais, como uma palestra, um congresso, uma reunião empresarial, entre outras

Linguagem Informal: é usada em situações comunicativas informais, como reuniões familiares, encontro com amigos, entre outras. Nesses casos, há o uso da **linguagem coloquial**.

Gíria ou Jargão

É um tipo de linguagem utilizada por um determinado grupo social, fazendo com que se diferencie dos demais falantes da língua. A **gíria** é normalmente relacionada à linguagem de grupos de jovens (skatistas, surfistas, rappers, etc.). O **jargão** está relacionado à linguagem de grupos profissionais (professores, médicos, advogados, etc.).

O que é



Variação linguística?

Varição linguística é um fenômeno natural característico do aspecto dinâmico das línguas

<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>

As **variações linguísticas** reúnem as variantes da língua que foram criadas pelos usuários da língua e são reinventadas a cada dia.

Dessas reinvenções surgem as variações que envolvem diversos aspectos históricos, sociais, culturais e geográficos.

No Brasil, é possível encontrar muitas variações linguísticas; por exemplo, na linguagem regional. Observe a tirinha logo abaixo:



Nas falas do Chico Bento e de seu primo Zé Lelé, notamos o regionalismo

Tipos e exemplos de variações linguísticas

Há diversos tipos de variações linguísticas segundo o campo de atuação:

1. Variação geográfica ou diatópica

Está relacionada ao local em que é desenvolvida, tal como as variações entre o português do Brasil e de Portugal, chamadas de regionalismo.

Exemplo de regionalismo

	português do BRASIL	português de PORTUGAL
	CELULAR	TELEMÓVEL
	ÔNIBUS	AUTOCARRO
	TRÊM	COMBOIO

2. Variação histórica ou diacrônica

Ela ocorre com o desenvolvimento da história, tal como o português medieval e o atual.

Exemplo de português arcaico



"Elípticos", "pegá-las-emos" são formas que caíram em desuso

3. Variação social ou diastrática

É percebida segundo os grupos (ou classes) sociais envolvidos, tal como uma conversa entre um orador jurídico e um morador de rua. Exemplo desse tipo de variação são os socioletos.

Exemplo de socioleto



Baseado em uma coluna de Max Gehringer (Revista Época - 10/ 07/ 2006)

A linguagem técnica utilizada pelos médicos nem sempre é compreendida pelos seus pacientes

4. Variação situacional ou diafásica

Ocorre de acordo com o contexto, situações formais e informais. As gírias são expressões populares utilizadas por determinado grupo social. Elas são criadas no intuito de substituir termos formais da língua, ou seja, não podem ser interpretadas de maneira literal, e sim, em seu sentido conotativo (ou figurado).

As gírias são termos populares específicos que surgem em determinados contextos sociais e que, aos poucos, vai fazendo parte do processo de comunicação entre pessoas de determinado círculo social.

Importante destacar sua utilização no contexto oral e informal, posto que devem ser excluídas da linguagem escrita e formal; por exemplo, numa redação. Note que as gírias podem estar relacionadas a uma época específica.

De tal modo, as gírias são geralmente termos temporários e que podem ser excluídos da linguagem popular com o tempo, sendo substituída por outras palavras. A palavra “broto” que, antes, era utilizada frequentemente para designar um homem bonito, atualmente foi substituída pela palavra “gato”.

Quando utilizadas durante muito tempo, em razão da aceitação e uso de alguma sociedade, elas são incluídas nos dicionários. Com a expansão dos meios de comunicação e da internet, muitas gírias foram criadas: chatear, teclar, trolar, entre outras.

São palavras ou frases não-convencionais segundo a norma culta, as quais são utilizadas em algumas regiões e culturas, por determinados grupos e/ou classes sociais: no grupo da escola, do trabalho, entre outros.

Por serem criadas por determinado grupo, muitas vezes são incompreendidas por outros. Isso determina sua importância e função social na medida que fomenta e consolida o sentimento de identidade desses grupos.

Exemplo de gíria

NOME DA GÍRIA: LEVAR O CANO

Significado: Ficar esperando em vão

MUNDO
estranho



1 Mão esquerda em “s”, palma voltada para baixo, apontando para a direita

2 Mão direita em “y”, palma voltada para trás, à frente da mão esquerda

3 Mover a mão esquerda para trás, até o mindinho tocar o queixo

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) também tem as suas gírias.

Libras, sigla de **Língua Brasileira de Sinais**, é a língua oficial da comunidade surda brasileira.

É uma língua de modalidade gestual-visual, que se exprime através da combinação de sinais e expressões faciais, as chamadas expressões não manuais. Os sinais utilizados substituem as palavras de uma língua de modalidade oral-auditiva.

Organizada em níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos, Libras é reconhecida pela linguística. Assim, o Brasil tem duas línguas oficiais, português e Libras, que é a língua materna dos surdos.

Por tudo isso, a Libras não é uma linguagem. Tal como a língua portuguesa, a língua de sinais é dinâmica e apresenta regionalismos, as diferenças de acordo com as regiões do país, onde a língua de sinais é usada. Isso corrobora ainda mais o seu caráter de língua, tendo sido reconhecida como tal em 2002.

Linguagem Formal e Informal

Quanto aos níveis da fala, podemos considerar dois padrões de linguagem: a linguagem formal e informal.

Certamente, quando falamos com pessoas próximas utilizamos a linguagem dita coloquial, ou seja, aquela espontânea, dinâmica e despreziosa.

No entanto, de acordo com o contexto no qual estamos inseridos, devemos seguir as regras e normas impostas pela língua padrão, seja quando elaboramos um texto (linguagem escrita) ou organizamos nossa fala numa palestra (linguagem oral).

Em ambos os casos, utilizaremos a linguagem formal, que está de acordo com a normas gramaticais.

Observe que as variações linguísticas são expressas geralmente nos discursos orais. Quando produzimos um texto escrito, seja em qualquer lugar do Brasil, seguimos as regras do mesmo idioma: a língua portuguesa.

Preconceito Linguístico

O preconceito linguístico está intimamente relacionado com as variações linguísticas, uma vez que ele surge para julgar as manifestações linguísticas ditas “superiores”.

Para analisarmos essa questão, não precisamos ir muito longe, pois, em nosso país, embora o mesmo idioma seja falado em todas as regiões, cada uma possui suas peculiaridades que envolvem diversos aspectos históricos e culturais.

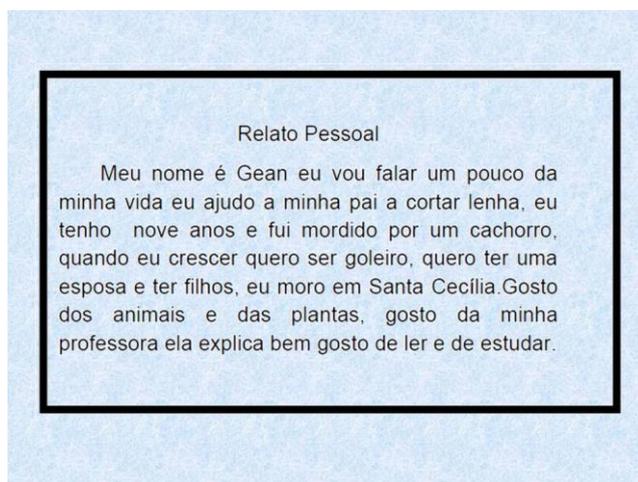
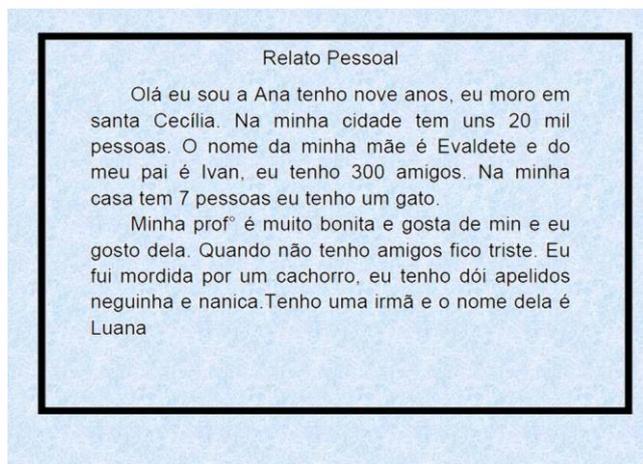
Observe que a maneira de falar do Norte é muito diferente da falada no sul do país. Isso ocorre porque, nos atos comunicativos, os falantes da língua vão determinando expressões, sotaques e entonações de acordo com as necessidades linguísticas.

De tal modo, o preconceito linguístico surge no tom de deboche, sendo a variação exposta de maneira pejorativa e estigmatizada.

Quem comete esse tipo de preconceito, geralmente, tem a ideia de que sua maneira de falar é correta e, ainda, superior à outra.

Entretanto, devemos salientar que todas as variações são aceitas e nenhuma delas é superior, ou considerada a mais correta.

Vamos, agora, visualizar algumas imagens de relato pessoal.



Utilização da linguagem informal (coloquial) nesses dois relatos de crianças.

Texto 1: LEIA o texto da escritora brasileira, Sylvia Orthof e conheça “o bicho papão” particular, que era o maior medo dela na infância.

A gente tem muitos bichos na vida. Eu, como toda criança, tive meu bicho papão particular, chamado medo.

Bicho Papão aparecia nas horas mais escuras da noite, naquelas horas em que a cabeça da gente começa a imaginar besteira, imagina, imagina, de repente o medo toma conta do mundo.

Bicho Papão a gente inventa.

O meu foi inventado pela nossa cozinheira.

Dizem que a gente não deve contar histórias de botar medo pra crianças, por isso não vou contar o que Guiomar contava.

Eu sei que, de tanto ouvir a cozinheira, criei meu Bicho Papão particular. Ele era assim: olhos cor de fogo, pés virados pra trás, soltava muita fumaça pelas ventas e era mula sem cabeça, além de pular num pé só e usar uma touca vermelha, fumar um cachimbo e, de vez em quando, parecer com minha professora de matemática. Tinha vezes que o bicho papão era ótimo, nem existia! Mas bastava ser noite de tempestade, lá vinha o Bicho Papão vestido de lençol branco, casaco de padre, chapéu de freira, blusa de crochê e leque de plumas. Era realmente uma coisa impossível, não existia, era meu medo.

Uma noite cismeiei que meu pai era o Bicho Papão. Foi cismar, pronto, aconteceu. Não aconteceu de verdade, mas aconteceu dentro da minha cabeça. Cabeça da gente é fogo!

Eu já estava deitada. Era uma noite escura. Papai estava conversando na sala, com visitas. De repente, pensei assim:

O Bicho Papão está fingindo que é meu pai. Ele está lá na sala conversando, enganando todo o mundo, tomando a forma de meu pai, o danado! Mas não é meu pai, é o Bicho Papão! Pra tirar a dúvida vou chamar ele pra vir aqui, no meu quarto... se ele tiver pé de pato, em vez de ter pé de gente, é porque ele não é meu pai!

O vento batia na cortina branca, igual aos filmes de terror. Resolvi que preferia dormir, sem saber da verdade. Chamar meu pai pra tirar a dúvida? Deus me livre.

Bicho papão da minha imaginação Lembrei de uma reza que Guiomar tinha me ensinado pra espantar todos os males do mundo.

Meu Bicho Papão era assim: tinha pés para trás e eram de patos. Às vezes eram só de pato, virados pra frente mesmo.

Resolvi tomar coragem, mas o pavor não passava

Pulei da cama rápido, acendendo a luz de cabeceira. Sombras enormes projetavam-se nas paredes, a cortina continuava a dançar enquanto o vento gemia lá fora: uuuuuuuuuuuuuuuuuuu!

Comecei a recitar a reza...

É correto afirmar que o texto lido é um relato pessoal, pois

- os verbos e pronomes são usados principalmente na 3ª pessoa.
- os verbos são empregados no futuro.
- a pessoa que relata os fatos é apenas uma observadora.
- relata fatos reais acontecidos na vida de uma pessoa, no caso a escritora.

Gênero Relato Pessoal

Onde e para quem temos e escrevemos um relato pessoal?

Quando relatamos algo temos um objetivo real, assim como qualquer outra forma de manifestação verbal: se relatamos alguma coisa para nossos familiares, temos um objetivo; se relatamos certo fato a um amigo, teremos outro.

Falamos, lemos e escrevemos um relato pessoal em diferentes situações e por diferentes suportes: revistas, jornais, telefone, redes sociais, mas a intenção é sempre transmitir um acontecimento da nossa vida que possa ser narrado para outros.

Um relato de viagem, por exemplo, tem por objetivo narrar a experiência para outras pessoas que desejam ir ao mesmo lugar que fomos. Já um relato noticioso, tem por objetivo integrar um texto jornalístico, como a notícia ou reportagem, para exemplificar ou comprovar determinada situação.

Mapa Mental ou Fluxograma

Observe as características do relato pessoal para construir o Mapa Mental. Vamos apresentar uma figura para que você insira tudo o que aprendeu sobre esse gênero textual.

Consulte os Objetos Digitais de Aprendizagem 2, 3 e 5.

Relato pessoal

- Variedade padrão da língua podendo apresentar trechos informais dependendo do perfil do autor, dos interlocutores e do lugar onde vai circular;
- Função: registrar experiências individuais que sirvam de testemunho, fonte de consulta ou aprendizado para outras pessoas;



Autor do relato: _____

Interlocutores: _____

Variação linguística: _____

Atividade semanal

Chegou o momento de você produzir um relato pessoal! Mas, antes, observe um exemplo:

A viagem!

No meu aniversário, fui viajar com o meu tio, com a minha tia e o com meu irmão. Planejávamos ir a Porto de Galinhas. Contudo, havia um probleminha: teríamos de ir de avião. Quando fiquei sabendo, desisti da viagem, “vai que aquele avião cai!”

Percebi que, se eu pensasse assim, não ia poder fazer nada na vida!

- Vamos andar de bicicleta?
- Não! Vai que caia e me machuque!
- Vamos à montanha-russa?
- Não! Vai que ela quebre!

Então, decidi. Ia viajar e ia superar o meu medo...

Até que o dia da viagem chegou. Estava nervosa, aflita, tremendo... Saí de casa, indo de táxi ao aeroporto de Congonhas.

No local, fazendo o check-in, não havia ninguém na fila, foi rápido. Estávamos sentados em frente de onde iríamos embarcar.

Depois de uns dez minutos, chamaram o meu voo. Fiquei na frente do avião, não sabia o que fazer: chorar, andar ou voltar.

Determinado momento, tive de entrar. Sentei em meu lugar, e o avião decolou. Nada de medo. Até comi meu lanchinho, estava uma delícia...

Ocorreu tudo bem.

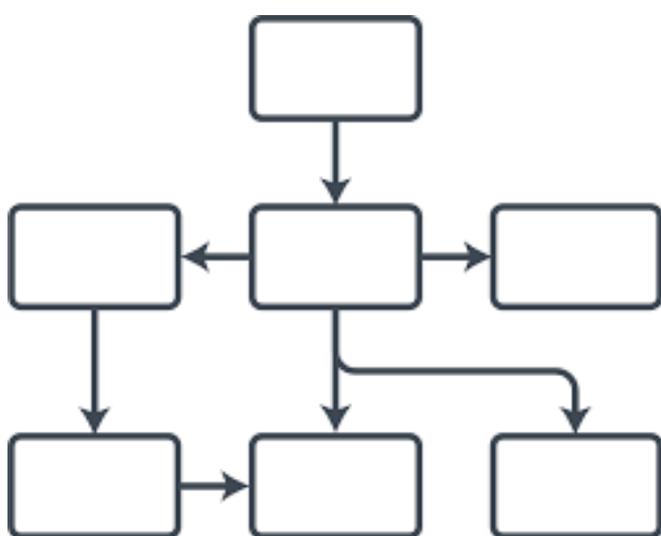
A partir daquele momento, não tive mais medo de avião. Inclusive gosto de estar nele.

Beatriz Ferreira Noble

Disponível em: <http://escolabarifaldi.blogspot.com.br/2011/03/relato-pessoal.html> Acesso em: 04 de maio de 2018

O Relato Pessoal é a modalidade textual que apresenta um fato marcante na vida de uma pessoa. A sequência textual é narrativa, podendo também ser descritiva – descrevendo os lugares, as sensações, pessoas e objetos.

O relato é formado por:



Escreva no retângulo do centro Relato Pessoal; acima, abaixo e, nas laterais, as características do gênero. Em seu caderno, faça esta atividade para lembrar o que estudou sobre o assunto.

Glossário

O glossário é um pequeno dicionário que nos auxilia a compreender o significado de palavras e expressões para ampliar o vocabulário.

Vamos conceituar algumas palavras que estão relacionadas às características do gênero relato pessoal que apresentamos no decorrer deste Plano de Estudo. Rumo à pesquisa!

Linguagem formal: _____

Linguagem informal: _____

Relato pessoal: _____

- Título: o título, ainda que simples, deve esclarecer o tema do relato.
- Introdução: curta, apresenta uma breve visão do local, pessoas e situação que irá ser relatada.
- Contexto: relato do ocorrido, utilizando os tempos verbais presente e passado, sempre situando o local em que ocorrem os fatos.
- Desfecho: após apresentar a ordem do acontecimento, encerrar com o aprendizado que a situação lhe trouxe, uma questão que surgiu após esse ocorrido ou uma dica ao leitor sobre o que fazer nessa situação.

O relato também deve conter um tema (assunto) e pessoas relevantes (importantes) ao seu desenvolvimento (sequência)

Após essas considerações a respeito do relato pessoal, escolha o tema do seu texto e mãos à obra!!! Bom trabalho!

Videokonferência

A **ESCOLA DO FUTURO EM CASA** está pronta para ajudar você!

Seu/sua professor(a) disponibilizará o link para você entrar na videoconferência de sua turma no Fórum ou por qualquer outra mídia social de longo alcance (WhatsApp, Facebook, etc.).

É importante você ficar ciente de que a aula poderá ser gravada como evidência do registro da interação/mediação com seu/sua professor(a) para posterior cômputo de carga horária e que não será publicada em quaisquer meios.

Bom trabalho!

Chat

Você tem alguma observação a fazer sobre o gênero textual que estamos estudando? Alguma dúvida? Gostaria de fazer alguma pergunta? Agora é o momento! Não deixe passar!

Dessa forma, estaremos prontos para o debate e colocarmos nossas impressões para o grupo a respeito do assunto que está sendo estudado e discutido neste Plano de Estudo.

Consulte os Objetos Digitais de Aprendizagem 2, 3 e 5.

Fórum

A sua participação no fórum desta semana será a apresentação do relato pessoal que você fez na atividade semanal. A referência para você pesquisar está no Texto Didático.

Socialize com seus (suas) colegas e o (a) professor (a) o trabalho e coloque as observações para o grupo sobre essa atividade.

É importante que a leitura seja feita em voz alta e clara, que desperte interesse ao texto.

Músicas ou sons podem ajudar a criar uma imagem mais concreta dos acontecimentos relatados.

Bom trabalho!

Atividade Semanal Digital

Leia o texto para responder às duas primeiras questões.

RELATO PESSOAL: O PRECONCEITO EXISTE

Em março deste ano, eu estava em uma loja procurando um presente para minha mãe e carregava um caderno que ela havia comprado lá mesmo noutro dia. Aí chegou uma segurança e foi logo me acusando de roubo. Revistou minha bolsa e, como não tinha a nota fiscal comigo, fui levada ao Juizado de Menores. Só quando minha mãe apareceu com o comprovante é que fui liberada.

Eu fiquei muito nervosa, nunca tinha sido acusada de roubo, nem sido xingada por ser negra. Foi a minha mãe quem fez me ver que isso era racismo. Ainda bem que nem todo mundo é assim, racista. Eu tenho orgulho de ser negra, estou feliz com a cor que Deus me deu.

Isabela Santos 14 anos, Salvador.

Isabela e sua mãe moveram uma ação contra a empresa por racismo. A juíza Maria Santiago condenou a loja a pagar a Isabela um milhão de reais de indenização por danos morais.

Fonte: <http://relatodadiscriminacao.blogspot.com.br/24>.

1. O Relato Pessoal de Isabela Santos denuncia

a) a necessidade de sempre carregar a nota fiscal dos produtos que você adquire.

b) o preconceito racial vivenciado pela menina, que foi acusada de roubo por causa da cor de sua pele.

c) o perigo de andar desacompanhada dos pais, pois envolvimento com a polícia são sempre possíveis.

d) o roubo do caderno efetuado pela menina, que, na ausência da mãe, se comportou de maneira indevida.

e) a importância das lojas sempre manterem uma segurança rígida e revistarem os clientes, para evitar roubos.

2. O depoimento de Isabela Santos se caracteriza como Relato Pessoal, pois narra um acontecimento

a) insignificante e que só interessa à família e aos amigos de Isabela.

b) raro, pois há poucas manifestações de preconceito racial no território brasileiro.

c) engraçado, pois houve um desentendimento causado pela falta de uma nota fiscal.

d) significativo, pois mostra que uma boa segurança pode proteger sua loja de ladrões.

e) significativo que interessa a todos que se preocupam em combater o preconceito no Brasil

3. O gênero Relato Pessoal é considerado um(a)

a) forma de comunicação escrita entre pessoas íntimas, separados por longas distâncias.

b) registro cotidiano e periódico das experiências e dos sentimentos do autor, em caráter confidencial.

c) texto de suporte oral ou escrito, que conta episódios importantes e marcantes da vida do autor que tenham relevância para a comunidade.

d) texto em que se escreve sobre a vida de uma pessoa, contando a sua história e trajetória, desde o seu nascimento até a sua morte.

e) texto em que o autor narra histórias fictícias e fantásticas em que os protagonistas são inspirados em pessoas reais.

O texto a seguir se refere às próximas duas questões.

Meu nome é Martha Cavalcanti Poppe, nome de casada, eu nasci no dia 16 de abril de 1940 no Rio de Janeiro. Meus pais se chamam Carmem Cordeiro Cavalcanti, de Pernambuco, e Fernando de Lima Cavalcanti, também de Pernambuco, minha família toda é de Pernambuco, eu é que nasci aqui por acaso.

A família da minha mãe é de Pernambuco, mas ela tinha origens mais ancestrais, cearenses, mas a família toda era de Pernambuco, e do meu pai, o meu pai era de uma família de usineiros pernambucanos, e eles, quando vieram aqui para o Rio, quando saíram de Recife vieram para o Rio para tentar uma nova vida.

Nunca tive muito contato com os meus avós, por causa das idades, minha relação era muito íntima, muito ligada aos meus pais, e quando eu fiz mais ou menos oito anos, eu comecei a aprender a pintar com uma pintora

impressionista brasileira chamada Georgina de Albuquerque.

Quando eu fiz 17 anos, é que eu fiquei muito interessada em fazer a Belas Artes e sempre tive muito apoio dos meus pais em relação a isso, meu pai era um desenhista, desenhava muito bem, a minha mãe, bordava, costurava e também tinha muito talento para desenho, eles sempre foram muito ligados a essa parte artística.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/relato-pessoal/>

4. A respeito do relato acima, é correto afirmar que

a) não é um relato pessoal, pois não está escrito em primeira pessoa e não narra um fato marcante na vida da artista plástica Martha Cavalcanti Poppe.

b) apesar de conter informações da vida da artista plástica Martha Cavalcanti Poppe, não pode ser considerado um relato pessoal, pois o primeiro parágrafo não fala do início de sua vida.

c) possui apenas relatos fictícios da vida de Martha Cavalcanti Poppe, artista plástica que criou murais, painéis, selos e muitos outros trabalhos na história da ECT (Empresa de Correios e Telégrafos).

d) é narrado em 3ª pessoa, como pode ser verificado no trecho: “Quando eu fiz 17 anos é que eu fiquei muito, fiquei interessada em fazer a Belas Artes e sempre tive muito apoio dos pais em relação a isso [...]”.

e) o texto se configura como um relato pessoal, apresentando informações pessoais e profissionais de Martha Cavalcanti Poppe, uma personalidade cuja vida pode despertar interesse de um grande público.

5. Quanto ao trecho a seguir, podemos interpretar que “A família da minha mãe é de Pernambuco, mas ela tinha origens mais ancestrais, cearenses, mas a família toda era de Pernambuco, e do meu pai, o meu pai era de uma família de usineiros pernambucanos, e eles, quando vieram aqui para o Rio, quando saíram de Recife vieram para o Rio para tentar uma nova vida”

a) a artista aproveitou alguns fatos de sua própria vida na hora de criar seu relato pessoal, como é o caso da origem de seus pais e avós.

b) não existem muitas coincidências entre a naturalidade das famílias de seus pais, ambas nascidas no estado de Pernambuco.

c) sempre pessoas nascidas em Pernambuco saem de seu estado para tentar uma nova vida no Rio de Janeiro e em São Paulo.

d) a artista plástica nascida no Rio de Janeiro preferiria ter nascido em Pernambuco, estado de seus pais e avós.

e) o lado paterno da família de Martha Cavalcanti Poppe é natural do Ceará.

6. Observe o texto a seguir.



A norma-padrão está vinculada à ideia de língua modelo, seguindo as regras gramaticais de acordo com o momento histórico e com a sociedade

Quanto às variantes linguísticas presentes no texto, a norma-padrão da língua portuguesa é rigorosamente obedecida por meio

- a) do emprego do pronome demonstrativo “esse” em “Por que o senhor publicou esse livro?”.
- b) do emprego do pronome pessoal oblíquo em “Meu filho, um escritor publica um livro para parar de escrevê-lo!”.
- c) do emprego do vocativo “Meu filho”, que confere à fala distanciamento do interlocutor.
- d) da necessária repetição do conectivo no último quadrinho.

7. Leia o texto para responder à questão.

S.O.S Português

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as

diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S Português. **Nova Escola**. São Paulo: abril, Ano XXV, nº- 231, abr. 2010 (fragmento adaptado).

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se marcas linguísticas próprias do uso

- a) regional, pela presença do léxico de determinada região do Brasil.
- b) literário, pela conformidade com as normas da gramática.
- c) técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
- d) coloquial, por meio do registro de informalidade.
- e) oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

PROTOCOLOS PARA SAIR DE CASA



AÇÕES CONTRA COVID-19

1



Ao sair, coloque um jaqueta de manga longa.

2



Prenda o cabelo e evite usar brincos, anéis, correntinhas.

3



Se estiver com gripe ou tosse, coloque uma máscara, pouco antes de sair.

4



Evite utilizar o transporte público.

5



Se sair com seu pet, tente evitar que se esfregue contra superfícies externas.

6



Leve lençinhos descartáveis e use-os para tocar as superfícies.

7



Amasse o lenço e jogue-o em um saco fechado dentro da lata de lixo.

8



Ao tossir ou espirrar, não utilize as mãos ou o ar.

9



Evite usar dinheiro. Se necessário, imediatamente higienize suas mãos.

10



Lave ou higienize suas mãos após tocar em qualquer objeto ou superfície.

11



Não toque seu rosto antes de higienizar suas mãos.

12



Mantenha distância das pessoas.

PROTOCOLOS DE ENTRADA EM CASA

AÇÕES CONTRA COVID-19

KONECRANES®



1



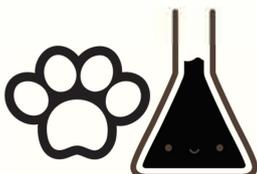
Ao voltar para casa, não toque em nada, antes de se higienizar.

2



Tire os sapatos

3



Desinfete as patas do seu pet após passear com ele.

4



Tire a roupa e coloque-a em uma sacola plástica no cesto de roupas.

Lave com alvejante, recomendado acima de 60 °.

5



Deixe bolsa, carteira, chaves, etc, em uma caixa na entrada.

6



Tome banho! Se não puder, lave bem todas as áreas expostas.

Mãos, punhos, rosto, pescoço, etc.

7



Limpe seu celular e os óculos com sabão e água ou álcool.

8

Para cada 1 litro de água, 20 ml de alvejante.



Utilize luvas

Limpe as embalagens que trouxe de fora antes de guardar.

9



Tire as luvas com cuidado, jogue-as fora e lave as mãos.

0



Lembre-se que não é possível fazer uma desinfecção total, o objetivo é reduzir o risco.

PROTOSCOLOS DE CONVIVÊNCIAS COM PESSOAS NOS GRUPOS DE RISCO.



AÇÕES CONTRA COVID-19

1



Dormir em cama separada.

2



Para cada 1 litro de água, 20 ml de água sanitária.

Utilizar banheiros diferentes e desinfetá-los com água sanitária.

3



Não compartilhar toalhas, talheres, copos.

4



Interruptores, mesas, encostos de cadeira, puxadores, etc.
Limpe e desinfete diariamente superfícies de alto contato.

5



Lave roupas, lençóis e toalhas com mais frequência.

6



Manter distância, dormir em quartos separados.

7



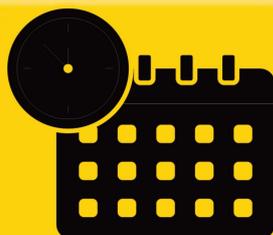
Manter os quartos ventilados.

8



Ligue para o número 136, se houver mais de 38° de febre e dificuldade em respirar.

9



Não quebre a quarentena por 2 semanas. Toda saída de casa é uma reinicialização do contador.

